

# Ação social e residências pesam mais que as propinas no bolso dos alunos

Social action and residences are more important than tuition fees for students' finances



**ANA COSTA FREITAS**  
Universidade de Évora



**ANTÓNIO FIDALGO**  
Universidade da Beira Interior



**JOSÉ MANUEL CARMO**  
Universidade da Madeira



**JOÃO SÂÁGUA**  
NOVA de Lisboa



**Mª LURDES RODRIGUES**  
ISCTE-IUL



**FONTAINHAS FERNANDES**  
Univ. Trás-os-Montes e Alto Douro



**ANTÓNIO SOUSA PEREIRA**  
Universidade do Porto

Lançámos o repto aos reitores das universidades: o que pensa do fim das propinas no 1.º ciclo? que medidas podem ser tomadas para facilitar o acesso ao ensino superior? Apoios sociais e alojamento estão no topo da lista. ● P10 e11

We launched the challenge to the university deans: what do you think about the end of tuition fees in the 1st cycle? What steps can be taken to facilitate access to higher education? Social support and accommodation are at the top of the list. ●

ENTREVISTA | INTERVIEW

## Santana Castilho defende que Estado não pode certificar a ignorância

Santana Castilho defends that the State cannot certify ignorance

FORMAÇÃO | TRAINING

Nos 30 anos da ANEPO, o 'pai' das escolas profissionais, Joaquim Azevedo, deixa ideias para o futuro. On ANEPO's 30th anniversary, the man who started vocational education offers some ideas for the near future. ● P2 e 3

ESTUDO | STUDY

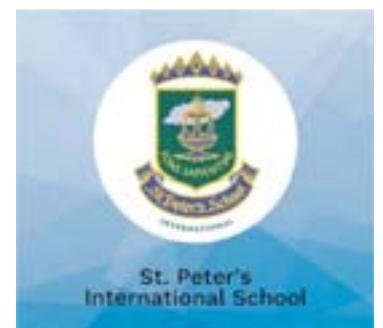
Exaustão e tristeza tomam conta dos adolescentes portugueses, revela estudo da OMS sobre a relação aluno-escola. Exhaustion and sadness take over Portuguese teens, as revealed by the recent study regarding the school-student relationship ● P4

PERFIL | PROFILE

Para Ruben Quendera, a formação no St.Peters e Nova SBE permitiu-lhe fazer aquilo com que sempre sonhou. For Ruben Quendera, studying in St. Peter's International School and Nova SBE allowed him to follow his dreams ● P18

ALIANÇA | ALLIANCE

Católica de Portugal integra grupo mundial de Universidades Católicas para inovação académica transnacional. Catholic University in Portugal integrates the international group of Catholic Universities for transnational academic innovation ● P12



PUB

PUB

O melhor investimento familiar é a educação dos seus filhos

International sharing school  
madeira - portugal

sharing foundation

Caminho dos Saltos, 6 - Funchal - Madeira - Portugal  
+351 965 015 333 | office@madeira.sharingschool.org

ib COLÉGIO DO MUNDO - WORLD SCHOOL - ÉCOLE DU MONDE

ib Primary Years Programme

ib Middle Years Programme

## EDITORIAL



ALMERINDA ROMEIRA  
Directora executiva

## O que queremos?

É a favor ou contra as propinas? Nesta edição damos a palavra aos reitores das universidades. Uns defendem que devem ser mantidas, outros eliminadas – pelo menos as das licenciaturas, à semelhança da maioria dos países da Europa.

Criadas em 1997, as propinas são hoje uma fonte fundamental de financiamento das instituições de ensino superior. A sua hipotética eliminação obrigaria o Estado a compensar as universidades e os politécnicos pela receita não arrecadada. Ora, no financiamento do Estado está o principal buslís da questão. Portugal é um dos países da OCDE que menos dinheiro investe no ensino superior, o que confronta as instituições com um subfinanciamento crónico. Salvo tímidas exceções deste ou daquele governo, não importa agora qual, a percentagem da despesa pública que lhe é destinada tem seguido uma tendência descendente desde a viragem do milénio.

O maior contributo do ministro Manuel Heitor, mais do que a inesperada redução de 20% das propinas já este ano, parece ter sido alargar o debate sobre o ensino superior que queremos para o país. E como financiá-lo. ●

## What do we want?

Are you for or against tuition fees? In this edition, we open the floor for university deans. Some argue that they should be maintained, others, eliminated - at least those of the undergraduate degrees, like most European countries.

Created in 1997, tuition fees are now a key source of funding for higher education institutions. Its hypothetical elimination would oblige the State to compensate universities and polytechnics for uncollected revenue. Now, the main burden of the question is in the financing by the Government. Portugal is one of the OECD countries that invest less in higher education, which challenges institutions with chronic underfinancing. Except for some exceptions from this or that government, it does not matter which one now, the percentage of public expenditure allocated to higher education has followed a declining trend since the turn of the millennium.

The greater contribution of Minister Manuel Heitor, rather than the unexpected 20% reduction in tuition fees already this year, seems to have been to widen the debate about higher education that we want for the country. And how to finance it.

## FICHA TÉCNICA

Publicado mensalmente na primeira sexta-feira de cada mês. **Propriedade** – Megafin Atlantic Sociedade Editora SA. **Acionistas detentores de mais de 5% do capital** – OK Consulting - Comércio Internacional, Consultoria e Serviços, Lda (90%) e Megafin Sociedade Editora, SA (10%). Registo na ERCS nº. 126936. NIPC 514101989. Nº Depósito Legal: 422057/17. **Sede e redação** – Rua Conde Carvalhal, 53, 9060-011 Funchal. **www.jornaleconomico.pt/madeira**. **Diretor** – Filipe Alves **Directora Executiva** – Almerinda Romeira **Diretor de Arte** – Mário Malhão / O Jornal Económico. **Paginação** – Rute Marcelino / O Jornal Económico. **Informática** – Rogério Júnior / O Jornal Económico. **Área comercial** – Cláudia Sousa (diretora). **Área financeira** – Ana Rita Silva. **Administração** – Luís Figueiredo Trindade. **Impressão** – Empresa Gráfica Funchalense SA, R. Capela Nossa Senhora da Conceição, 2715-511 Morelena. **Distribuição** – Vasp- Distribuidora de Publicações, SA - Quinta do Grajal, Venda Seca, 2739-511 Agualva, Cacém. **Tiragem** – 12.000. Nenhuma parte desta publicação, incluindo textos, fotografias e ilustrações, pode ser reproduzida por quaisquer meios sem prévia autorização do editor. Estatuto editorial disponível em [www.jornaleconomico.pt](http://www.jornaleconomico.pt).

ENSINO PROFISSIONAL | VOCATIONAL EDUCATION

## O futuro do ensino começa pelos alunos

The future of teaching begins with the students

ALMERINDA ROMEIRA  
[aromeira@jornaleconomico.pt](mailto:aromeira@jornaleconomico.pt)

Quando, em 21 de janeiro de 1989, foi publicado o diploma que abriu a porta à nova oferta de cursos profissionais, passavam 15 anos sobre o 25 de Abril e Roberto Carneiro era ministro da Educação. Joaquim Azevedo, hoje professor catedrático na Universidade Católica, liderou então esta reforma na educação.

“O imperativo era ético e político. Era preciso combater os níveis de insucesso e de abandono escolar, sem paralelo na União Europeia, promovendo uma educação mais equitativa e uma maior igualdade de oportunidades”. Foi assim que Joaquim Azevedo se dirigiu à plateia que no Porto assistiu ao fórum “O Percurso das Qualificações em Portugal e o Contributo das Escolas Profissionais”, tema escolhido pela Associação Nacional de Escolas Profissionais (ANEPO) para assinalar o arranque das comemorações dos seus 30 anos.

“A desmotivação e desinteresse dos jovens por um ensino liceal e livresco eram genuínos e profundos, impedindo a realização pessoal de muitos adolescentes. O terreno apresentava-se, assim, favorável à diversificação de percursos após o ensino básico de nove anos”, explicou o ‘pai’ das escolas profissionais.

A Lei de Bases do Sistema Educativo tinha sido aprovada por unanimidade na Assembleia da República três anos antes. José Luís Presa, presidente da ANEPO, outro pilar do sistema de ensino profissional em Portugal, salienta o percurso feito desde então. Lembra, por exemplo, que desde 2004 os cursos profissionais são organizados quer por escolas públicas quer por privadas, para além do movimento pioneiro das escolas profissionais, e que nos últimos 30 anos foram qualificados cerca de 400.000 jovens em 39 áreas de formação diferentes.

Referindo-se aos jovens formados, salientou: “Contribuíram decisivamente para o desenvolvi-



30 anos da ANEPO em debate no Porto.  
ANEPO's 30th anniversary up for debate in Porto

mento do país, tornando as nossas empresas mais competitivas”. Chama, no entanto, a atenção para o muito que falta fazer. “Em matéria de qualificação, em especial de jovens, estávamos e ainda estamos na cauda da Europa”.

Portugal comprometeu-se a ter mais de metade dos alunos do ensino secundário nas vias profissionalizantes até 2020, indo ao encontro da média de outros países. Para atingir a fasquia precisará de ter 150 mil alunos neste segmento.

O ministro da Educação Tiago Brandão Rodrigues foi ao Porto afirmar o empenho do Governo no ensino profissional. No fórum da ANEPO deixou a mensagem de que é sua exigência elevar o ensino profissional a um nível de “absoluta igualdade”, em quantidade de oferta e reputação de qualidade, com o ensino científico-humanístico. Defendeu ainda que valorizar o ensino profissional é valorizar o país e que, para torná-lo mais apelativo, mais inclusivo e mais reconhecido, é preciso alinhar, aprofundar e adequar a oferta de cursos

às dinâmicas do mercado de trabalho em cada região.

Brandão Rodrigues realçou perante uma sala cheia que o Governo está a “desenhar, construir e realizar” políticas que resgatam o ensino profissional de uma posição secundária para uma posição cimeira.

Três décadas depois, o homem que liderou a reforma e que é um dos maiores conhecedores do sistema educativo português, Joaquim Azevedo continua de olhos postos no futuro e deixa-nos algumas ideias. Começa pelos alunos. “Cada vez mais, é preciso que sejam eles os protagonistas dentro das escolas e dos cursos”. Passa para o corpo docente. “É fundamental voltar a investir na capacitação dos professores e formadores”. Avança para as escolas. “É mesmo imprescindível que se liguem mais entre si, em parcerias estratégicas, como que em um novo tipo de “contratos-programa”, mas agora mais na horizontal, entre si, sem esquecer o apoio do Estado”. E termina no Estado. “Pe-

**Nos 30 anos da ANEPO, entre constatações e promessas, o ‘pai’ das escolas profissionais lembra as razões da reforma e deixa ideias para o futuro.** As ANEPO turns 30, the man who created vocational education leaves some ideas for the future.



Alunos da EPROMAT

As suas funções políticas próprias, ontem como hoje, é exigido que olhe para este tipo de ensino e formação não como algo “supletivo” ou “ao lado”, como se fosse “uma alternativa”, mas como uma opção que é parte integrante do cumprimento da escolaridade obrigatória, agora alargada até ao 12º ano”.

Trinta anos depois, o ensino profissional é uma via aberta (ainda) em construção. ●

When, on January 21st 1989, the diploma that opened the door to the new offer of vocational courses, 15 years had passed since April 25th and Roberto Carneiro was Minister of Education. Joaquim Azevedo, a professor at the Catholic University, was responsible to lead the transformation. “The urgency was ethical and political”, he begins by stating, justifying then: “it was required to tackle high levels of school failure and school dropouts, unequalled within the European Union, promoting a more equitable

education and greater equality of opportunity”.

Joaquim Azevedo spoke at the seminar “The Course of Qualifications in Portugal and the Contribution of Vocational Schools”, a theme chosen by the National Association of Vocational Schools (ANEPO) to mark the start of the celebrations of their 30 years. The room was full. The education specialist recalls: “The demotivation and disinterest of young people for a high school and book education were genuine and profound, impeding the personal fulfilment of many adolescents. It was therefore adequate to introduce diversified courses after the nine years of basic education.”

The Basic Law of the Educational System had been approved unanimously in the Republic’s Assembly three years before. José Luís Presa, president of National Association of Vocational Schools, another pillar of the vocational education system in Portugal, highlights the development since then. He notes, for example, that since 2004 vocational

courses are organized both by public and private schools, in addition to the pioneering movement of vocational schools, and that, in the last 30 years, about 400,000 young people have been trained in 39 different training areas. Referring to young graduates, he said: “They have contributed decisively to the development of the country making our companies more competitive”. However, he draws attention to what remains to be done in the country: “In terms of qualification, especially of young people, we were and still are at the tail of Europe”.

Portugal has committed to have more than half of the secondary students in the vocational pathways by 2020, meeting the averages of other countries. To reach this mark, we will need to have 150,000 students in this path.

Minister of Education Tiago Brandão Rodrigues went from Lisbon to Porto to affirm the Government’s commitment to vocational education. In the ANEPO seminar he left the message that his ultimatum is to raise vocational education to a level of “absolute equality”, in terms of quantity and quality, with scientific-humanistic teaching. He defended that valuing vocational education is to value the country and that to make it more appealing, more inclusive and more recognized, it is necessary to align, deepen and adapt the course offer to the labour market dynamics in each region. He added that the Government is “drawing, building and implementing” policies that rescue vocational education from a secondary position to a top position.

Three decades later the man who led the transformation, Joaquim Azevedo, still keeps an eye on the future and leaves some ideas. He starts with the students. “They need to be more and more characters within schools and courses”, he says, adding that it is necessary to continue training competent professionals who are also good people. He continues with the teaching staff: “it is essential to re-invest in the training of teachers and educators”. He then moves on to the schools: “It is essential that they become more connected with each other in strategic partnerships, as in a new type of “program contracts”, but now more horizontally among them, without forgetting the support of the Government.” He ends with the State: “by its own political functions, as it is today, it is required to look at this type of education and training not as something “supplementary” or “a side”, as if it were “an alternative”, but as an option which is an integral part of fulfilling compulsory schooling, now extended to the 12th grade.”

Thirty years later, vocational education is an open road under construction. ●

## OPINIÃO OPINION

# A educação tem de promover a dignidade humana



JOAQUIM AZEVEDO

Professor Catedrático da Universidade Católica

Somos uma sociedade extraordinária que só não o é mais e mais frequentemente sobretudo porque a elite que domina o Estado abafa a sua iniciativa e cerceia as suas potencialidades, proclamando a dependência e fragilidade das instituições locais, de modo a legitimar a sua arrogância e prepotência, a sua dominação, em proveito próprio e de clientelas particulares.

A aliança permanente entre o Estado e as instituições da sociedade, no caso do ensino profissional, setor a setor, região a região, comunidade a comunidade, tem sido um caminho abun-

dante em árvores e frutos cheios de vigor e qualidade.

Albert Camus disse um dia que os heróis são “gente comum que faz coisas extraordinárias por simples razões de decência”. Foi assim, em Portugal, com tantas instituições e atores sociais implicados no ensino profissional. E continua a ser assim, sobretudo por causa delas e deles e ainda desta perspetiva política de “regulação conjunta” e cooperativa entre o Estado e a sociedade.

Somos hoje um país mais justo para com tantos milhares de jovens que de outro modo não teriam alternativa de estudos e entrariam em processos de insucesso, seleção e de exclusão social. A educação tem de promover a dignidade humana de cada cidadão e não se pode limitar a selecionar quem segue estudos aqui ou ali, centrifugando quem não se verga a um modelo de ensino/aprendizagem que valoriza apenas uma ou duas dimensões da inteligência humana.

Em síntese: havia um problema em Portugal. Ele enfrentou-se e resolveu-se. ●

## Education has to promote human dignity

We are an extraordinary society, who isn’t able to be better usually because of the elite that dominates the government restrains its initiative and limits its potential, proclaiming the dependence and fragility of local institutions, in order to legitimize their arrogance, superiority and their domination, for their own benefit and private clientele. The permanent alliance between the Government and the institutions of society, in the case of professional education, sector by sector, region and region, community to community, has been an abundant path in trees and fruits full of vigour and quality. Albert Camus once said that heroes are “ordinary people who do extraordinary things for the sake of decency.” Portugal used to follow this motto, with so many institutions and social actors involved in professional education. And it continues to do so, mainly because of them and of this political perspective of “joint regulation” and cooperative between the Government and society. Today we are a fairer country with thousands of young people who would otherwise have no alternative of studies and would enter a process of failure, selection and social exclusion. Education must promote the human dignity of every citizen and cannot be limited to selecting those who follow studies here or there, centrifuging those who do not stick to a teaching/learning model that values only one or two dimensions of human intelligence. In short: there was a problem in Portugal. It was confronted and solved.

ESTUDO OMS | WHO STUDY

# Escola continua a não cativar os jovens

Young students are finding school not captivating enough

**Exaustão e tristeza estão a tomar conta dos nossos adolescentes, revela estudo da OMS. Para 35,3% o pior são as aulas.** WHO study reveals that exhaustion and sadness are taking over our teenagers. For 35.3% of the students, classes are the main cause.

ALMERINDA ROMEIRA  
aromeira@jornaleconomico.pt

A relação aluno-escola é cada vez mais problemática. Um estudo da Organização Mundial de Saúde (OMS) procura ajudar-nos a perceber porquê. Há 20 anos, quando Portugal participou pela primeira vez no “Health Behaviour in School-aged Children” (HBSC), 13,1% dos adolescentes dizia não gostar da escola. Atualmente, a percentagem é de 29,6%. Ou seja, em duas décadas, a insatisfação triplicou.

A comida do refeitório é a principal razão apontada para não gostar da escola, mas o que verdadeiramente faz soar todos os alertas é o número de jovens para quem o pior de tudo são as aulas. Encontram-se neste grupo 35,3% do universo de 6.997 jovens do 6º, 8º e 10º ano das 387 turmas dos 42 agrupamentos de escolas do ensino regular abrangidas pela investigação de Margarida Gaspar de Matos, da Faculdade de Motricidade Humana da Universidade de Lisboa.

Pior ainda do que não gostar da escola é estar cansado e sentir-se triste. De acordo com o estudo, 17,9% dos jovens sentem-se exaustos quase todos os dias, 12,7% manifestam problemas em dormir e 5,9% dificuldades em suportar tanta tristeza.

O problema poderá não ter origem em fatores externos, como indicia a elevada taxa de jovens que diz não ter instigado práticas de *bullying* nos dois últimos meses (90%). Idênticos são os números do *ciberbullying*.

Segundo o estudo, a maioria diz-se feliz. Uma afirmação que contrasta com o elevado número de alunos – um quarto dos inquiridos –

que diz ter tido comportamentos autolesivos, pelo menos, uma vez durante o último ano. Destes, mais de metade (58,7%) acrescenta ter-se magoado nos braços.

A linha de horizonte dos adolescentes portugueses é muito curta, o que é outro dado inquietante. Mais de metade dos inquiridos (54,8%) do 8º e do 10º ano responde “não” à pergunta sobre se pretende continuar os estudos na universidade e um terço diz que tem fracas expectativas sobre o futuro profissional ou não sabe responder. Há oito anos, 69,3% admitiam que pretendiam prosseguir estudos universitários, uma quebra de 15 pontos percentuais.

Mais de metade dos adolescentes (51,6%) considera-se mau aluno e justifica a apreciação com o facto de não ter boas notas. Mais uma vez a escola surge no banco dos réus por várias razões. A larga maioria, 87,2%, invoca excesso de matéria, 84,9% diz que esta é aborrecida e para 82% é difícil. Já 77%, aponta a avaliação como o principal problema.

O estudo sobre os estilos de vida revela também que nos tempos livres, 56,6% dos adolescentes portugueses usa o telemóvel, 46,9% ouve música e 35,7% aproveita para dormir. Mais de metade (50,7%) diz que não tem tempo para desenvolver mais atividades de lazer. Se a vida na escola é desmotivadora, fora dela não parece mais interessante. Metade dos inquiridos diz que raramente ou nunca lê, 80% participa em atividades de voluntariado, 65,7% se envolve em atividades religiosas e 86% raramente ou nunca tem intervenção associativa ou política.

O estudo da OMS é realizado em 44 países e deverá ser apresentado dentro de um ano. ●

The way students relate to school is a problem that keeps aggravating. Twenty years ago, when Portugal first participated in the World Health Organization’s Health Behaviour in School-aged Children (HBSC) study, the percentage of adolescents who said they did not like school was 13.1%. They are now 29.6%. In two decades, dissatisfaction tripled.

The food in the cafeteria is the main reason not to like the school, but what is really alerting is the number of young people to whom the worst are the classes. In this group we find that 35.3% of the 6.997 youngsters in the 6th, 8th and 10th grades belong to 387 classes from 42 regular school groups covered by the research by Margarida Gaspar de Matos, from the Faculty of Human Mobility at the University of Lisbon.

There is, however, even worse than not liking school, such as being tired and feeling sad. According to the study, 17.9% of adolescents feel exhausted almost every day, 12.7% manifest problems in sleeping and 5.9% have difficulties in bearing such sadness. The problem does not seem to originate from external factors, one can almost conclude when looking at another indicator: bullying. The vast majority (90%) confess not to have instigated such practices in the last two months and 81.2% say they have not been victims. Identical are the numbers of cyberbullying: 95% say they did not provoke such actions, while 91.8% did not fall victim to them.

According to the study that examines the lifestyles of teenage students, most people say they are happy. A statement that contrasts



with the high number of students – a quarter of those surveyed – who said they had had self-injurious behavior at least once during the last year. Of these, more than half (58.7%) said they had hurt themselves in their arms.

As far as the future is concerned, the horizon of the young Portuguese students is low, which is another disturbing statistic. In fact, more than half of the respondents (54.8%) in the 8th and 10th grades did not answer the question about whether they want to continue their studies in university and a third say they even have poor expectations about the professional future or do

not know how to respond. Eight years ago, 69.3% confessed the same, which shows that disinterest and demotivation are growing.

More than half of the adolescents (51.6%) consider themselves poor students and use this to justify not having good grades. Once again the school appears in the dock and for several reasons. For 87.2% there is too much content being taught, for 84.9% it is boring and for 82% it is difficult. The study on lifestyles also reveals that in their free time, 56.6% of Portuguese adolescents use the mobile phone, 46.9% listen to music and 35.7% take this time to sleep. More

# “Há um foco obsessivo na avaliação e nas notas”

## “There is an obsessive focus on assessments and grades”

Margarida Gaspar de Matos, coordenadora da parte portuguesa do estudo [ver artigo ao lado], diz que nada é verdadeiramente novo a não ser a continuidade dos problemas, que é urgente perceber. Nesta conversa com o Educação Internacional, dá-nos pistas que poderão ajudar a melhorar a relação aluno-escola.

### O que mais a surpreendeu no estudo?

Não há grandes surpresas, visto ser a sexta vez que fazemos o estudo – todos os quatro anos desde 1998.

### Que conclusões destaca?

Fico sempre triste e perplexa com o afastamento dos miúdos da escola, com o modo como não conseguimos (nós professores) transformar o conhecimento num trunfo admirável, e eles continuam a gostar (pouco da escola) e ainda menos das aulas. É ainda perturbante que associem tanto stresse às tarefas da escola, e que achem a comida da cantina tão pouco apetecível... Mas isto já vem de longe e põe-nos num lugar baixo ao nível europeu.

### O que mais a preocupa?

Os miúdos dizem que as matérias são demasiadas e que há um foco obsessivo na avaliação e nas notas. O país está a pedir um debate alargado, sem dúvida. Fico também preocupada com o facto de os adolescentes se sentirem pouco autónomos e eficientes na solução dos problemas do dia a dia, e de muitos referirem uma preocupação latente com a vida em geral, ainda que a grande maioria se considere satisfeita com a vida. Fico igualmente preocupada com o afastamento dos jovens da cidadania ativa e com o facto de terem poucas atividades de lazer.

### Destacaria outras conclusões?

O tabaco continua em baixa. O álcool continua instável, em 2018 subiu o consumo embora não o abuso/embriguez. E o *bullying* também está em baixa. Galopante é o uso de equipamentos integrados de comunicação e informação.

### Que fatores de alarme encontra?

É preocupante a falta de expectativas em relação ao futuro e de estratégias de autorregulação que provavelmente aumentam o risco das autolesões. Preocupantes são igualmente as questões de mal-estar mental, como tristeza, irritabilidade, nervosismo, e o consumo de medicamentos, com e sem prescrição médica – em especial o consumo de psicotrópicos, com efeitos no sistema nervoso.

### E aspetos positivos?

### O que valorizam os jovens?



Margarida Gaspar de Matos, national coordinator of the WHO “HBSC” study, advances ideas that may help improve the relationship between students and the school.

### What surprised you most about the study?

There are no big surprises since it is the sixth time we have done the study (every four years since 1998).

### What conclusions do you highlight?

I am always sad and bewildered by the distance of kids from school; with the way, we (teachers), cannot turn knowledge into an admirable asset, and they continue to enjoy so little of the school, and even less regarding classes. It is still disturbing that they associate so much stress to school tasks, and that they find the food of the canteen so undesirable, but this already comes from afar and places us low at European level.

### What worries you the most?

Kids say that there is too much content being taught, there is an obsessive focus on assessments and grades. The country is asking for a broad debate.

I am also concerned that adolescents feel little autonomous and efficient in solving day-to-day problems, and many refer to a state of concern for life in general (even though the vast majority still consider themselves satisfied with life).

I am concerned about the distance of young people from active citizenship, and the way they have few leisure activities (and refer to lack of time as a cause), and this leisure is very rarely engaged in volunteering, social participation and social solidarity.

### Other conclusions?

Tobacco is still low. Alcohol remains unstable - in 2018 the levels of alcohol use rose, although not abuse/drunkenness. Bullying is also down. The use of integrated communication and information

equipment is also rising at a high pace.

### What alarming factors do you find in the study?

The lack of expectations about the future and the lack of self-regulation strategies that are likely to increase the risk of self-harm are concerning. The issues of mental malaise - sadness, irritability, nervousness - and the consumption of medicines, with and without medical prescription and, in particular, the consumption of psychotropic drugs (with effects on the nervous system) is very concerning.

### And good things?

#### What do young people value?

I was glad to see that in general our young society is integrating difference, and young people belonging to minority groups are most often considered part of the whole community and not segregated. It is a good idea to consider diversity as a challenge and an opportunity.

#### Is it possible to improve the relationship between students and the school? How?

I do not know if that's possible, but we must try. In other European countries, this relationship is better. In few it is worse (in Europe). No one better than students and teachers will know what to do. School success appears in the context of a meeting between student teachers and the content being taught. For this reason, only the specialist teachers in their subjects can define basic and ancillary content. This scalping must be done. Teachers need to be encouraged (and recognized) for this. There are excellent teachers with excellent practices, and admittedly excellent schools. We must see why and what they do, because what they do is possible!

#### What about the students?

Students will be able to discuss not the relevance of the content, but the way they understand it, or what they lack to understand or keep motivated. The school is not a 'recreational club'. What seems appropriate is not to make the school a fun place, but rather to help keep students motivated to learn and to grow their knowledge. I see a participatory forum between teachers, between students and in another phase between students and teachers and parents. I see a platform for sharing good practices, I see a school where the success associated with well-being and the perception of personal fulfilment for students and teachers is valued. Happy teacher, happy pupil, happy school? - all different, all the same around the common topic - learn and develop ... ?!

than half (50.7%) say that “lack of time” prevents them from developing more leisure activities. If life at school is demotivating, as the numbers indicate, outside of it does not seem more interesting. In fact, half of the respondents say that they rarely or never read, 80% rarely or never participate in voluntary activities, 65.7% rarely or never engage in religious activities, and 86% rarely or never have associative or political intervention.

The WHO study is done in 44 countries and should be presented within a year. The conclusions presented here concern the lifestyle of the Portuguese student.



ESCOLA PÚBLICA PUBLIC SCHOOL

## Ler em voz alta para nós e para os outros

Reading out loud for ourselves and others

**Jovens de Alcochete chamam a atenção para a importância da leitura. No mundo, mais de 750 milhões de pessoas não sabem ler nem escrever. O ministro da Educação juntou-se aos alunos e partilhou experiências.** Young people from Alcochete raise the importance of reading. More than 750 million people around the world cannot read or write. The Minister of Education met the students and shared experiences.

“No cume da madrugada/lua e medo/guiam barcos a transbordar” [...] Muros na Europa/para vedar/a vontade de viver”. A voz do jovem aluno do Agrupamento de Escolas de Alcochete emocionou quem o escutava no Fórum Cultural de Alcochete, por ocasião do “Espetáculo de Leitura em Voz Alta – Clube MED”.

Tiago Brandão Rodrigues, ministro da Educação, o convidado mais ilustre, foi tocado pela emoção. “Marcante!”, comentaria no final da iniciativa, que considerou um verdadeiro exercício de cidadania.

A iniciativa do Plano Nacional de Leitura 2027, promovida em colaboração com o Agrupamento de Escolas de Alcochete, a Câmara Municipal de Alcochete e a asso-

ciação artística Andante, pretendeu assinalar o Dia Mundial da Leitura em Voz Alta, que se comemora em todo o mundo no primeiro de fevereiro.

Esta efeméride foi instituída pela organização sem fins lucrativos LitWorld, com o propósito de fomentar o contacto dos jovens com a leitura, a escrita e a narrativa.

Em Alcochete, depois da “leitura em voz alta” de poemas da obra “Clube Mediterrâneo - Doze Fotogramas e uma Devoração”, da autoria de João Pedro Méseder, Ana Biscaia e Joana Monteiro, onde a tipografia se cruza com a ilustração e que aborda a temática dos refugiados, Tiago Brandão Rodrigues juntou-se aos alunos, partilhando experiências.

Teresa Calçada, Comissária do Plano Nacional de Leitura 2027, grande impulsionadora em Portugal da prática da leitura, dirigiu-se aos jovens e sublinhou a riqueza que é saber ler: “Para quem não sabe ler, ler em voz alta traz tudo, ou quase.”

A alfabetização é uma das conquistas do Portugal democrático. Porém, no mundo inteiro, estima-se que existam 617 milhões de crianças e adolescentes que não têm competências mínimas de leitura, escrita e matemática. Segundo dados avançados pela diretora-geral da UNESCO, Audrey Azoulay, no Dia Internacional da Alfabetização, que se comemorou a 8 de setembro, mais de 750 milhões de jovens e adultos não sabem ler nem escrever. ● AR

On the peak of dawn/moon and fear / guide boats to overflow “[...] Walls in Europe/to seal/the will to live”. The voice of the young student of the Alcochete School Group moved those who listened in the Cultural Forum of Alcochete, on the “Reading Out Loud Show - MED Club”.

Tiago Brandão Rodrigues, Minister of Education, the most illustrious guest, was touched by emotion. “Impactful!”, he commented at the end of the initiative, which he considered a true exercise of citizenship.

The initiative of the National Reading Plan 2027, promoted in collaboration with the Association of Schools of Alcochete, Alcochete City Council and the artistic association Andante, intended to mark the World Day of Reading in Out

Loud, celebrated worldwide on the 1st of February.

This event was instituted by the non-profit organization LitWorld, with the purpose of fostering young people’s contact with reading, writing and narrative.

In Alcochete, subsequent to the exhibition “em voz alta” inspired by the “Mediterranean Club - Twelve Photograms and a Devourment”, which deals with refugee issues led by João Pedro Méseder, Ana Biscaia and Joana Monteiro, Tiago Brandão Rodrigues joined the students by sharing experiences.

Teresa Calçada, Commissioner of the National Reading Plan 2027 and a great impeller in Portugal of reading practices, synthesized the importance of knowing how to read: “For those who can not read, reading out loud brings everything, or almost.”

Literacy is one of the achievements of democratic Portugal. But worldwide, it is estimated that there are 617 million children and adolescents who lack minimum reading, writing and mathematics skills. According to UNESCO Director-General Audrey Azoulay, on International Literacy Day, which was celebrated on the 8th of September, more than 750 million young people and adults cannot read or write.

This event was instituted by the non-profit organization LitWorld, with the purpose of fostering young people’s contact with reading, writing and narrative. ●

ESTATÍSTICAS | STATISTICS

# Abandono escolar em mínimos históricos

## School dropout rate reach historical lows

**A taxa de abandono precoce de educação e formação desceu para 11,8% em 2018. Há sete anos estava nos 23%.** The drop-out rate for education and training dropped to 11.8% in 2018. Seven years ago this number was 23%.

O abandono escolar é um dos calcanhares de Aquiles do sistema de ensino e formação português. Em 2011, mais de um em cada cinco jovens abandonavam a escola antes de terminar os estudos. Nesse ano, a taxa de abandono situava-se nos 23%. Portugal, que se comprometeu a baixar para 10% o abandono precoce até 2020, estava 13 pontos percentuais acima do que deveria estar, sendo um dos países da União Europeia com pior desempenho neste indicador.

Os últimos anos têm sido de conquista. Dados do Instituto Nacional de Estatística (INE) divulgados esta quarta-feira dão conta de uma descida de 0,8 pontos percentuais no abandono escolar no espaço de um ano. Segundo o INE, a taxa de abandono, que em 2017 se fixou nos 12,6%, desceu para 11,8% em 2018, atingindo o valor mais baixo de sempre.

O abandono escolar tem consequências profundas ao nível do crescimento económico, da igualdade de oportunidades e da coesão social e territorial, o que compromete de forma indelével o desenvolvimento do país.

O Ministério da Educação, liderado por Tiago Brandão Rodrigues, congratula-se com a redução do abandono, que justifica com uma série de medidas que têm vindo a ser implementadas, entre as quais o Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar e o “apoio tutorial específico para “alunos em situação de insucesso e em risco de abandono”. O comunicado enviado às redações refere, no entanto, que “enquanto houver jovens que abandonam a escolaridade obrigatória, este trabalho não está concluído”. ● AR



School dropout is one of the Achilles' heels of the Portuguese education and training system. In 2011, more than one in five young people dropped out of school before finishing their studies. In that year, the dropout rate was at 23%. Portugal, which committed itself to achieve a 10% dropout rate by 2020, was 13 percentage points higher than it should be, and is one of the European Union countries with the worst performance in this indicator.

The past few years have been winning years. Data from the National Statistics Institute released Wednesday show a drop of 0.8 percentage points in school drop-out within a year. According to the NSI, the dropout rate that in 2017 was set at 12.6% fell to 11.8% in 2018, reaching its lowest score ever.

Leaving school has deep consequences for economic growth, equal opportunities and social and territorial cohesion, which in an indelible way undermines the development of the country.

The Ministry of Education, led by Tiago Brandão Rodrigues, welcomes the reduction of dropouts, which justifies a series of measures that have been implemented, including the National Program for the Promotion of School Success, “focused on classroom work and in the early detection of difficulties” and in “specific tutorial support for students in situations of failure and at risk of dropout”.

However, in a statement sent to the newsrooms he stresses that “there are still young people dropping out of compulsory schooling, so this work is not yet finished.” ●

## MUNDO IB EM NOTICIA



### Conferência em Hong Kong

Descubra novas ideias para o seu programa de International Baccalaureate, aprenda com os praticantes de IB, reflita sobre este método e renove a inspiração e energia no regresso à sua escola. O convite é feito pela organização do International Baccalaureate e destina-se à IB Global Conference, que se vai realizar de 24 a 26 de março na AsiaWorld-Expo em Hong Kong. A conferência permite conhecer e trocar experiências com educadores e professores de IB de todo o mundo. As inscrições já estão abertas e podem ser feitas através da organização.

### Conference in Hong Kong

Discover new ideas for your IB program(s), learn from IB practitioners, reflect on your practice, and leave with inspiration and renewed energy to bring back to your school. The invitation is from the International Baccalaureate Organization for the IB Global Conference, which will be held from 24 to 26 March at AsiaWorld-Expo in Hong Kong. The conference gives you the opportunity to meet, engage and exchange experiences with International Baccalaureate (IB) educators and teachers from all over the world and registration is now open and can be done online.

### A tecnologia na educação

O International Baccalaureate participou na edição de 2019 da feira de tecnologia educacional BTT em Londres. No certame, onde se discute e explora o papel da tecnologia e da inovação na educação, estiveram cerca de 34 mil participantes. James Nevin, coordenador do Middle Years Programme (MYP) na King Fahad Academy em Londres, levou ao certame a avaliação do MYP e falou do resultado obtido pelos alunos.

### Technology in education

The International Baccalaureate participated in the 2019 edition of the BTT educational technology fair in London, UK, this January. In the event, where the role of technology and innovation in education is discussed and explored, there were about 34,000 participants. James Nevin, coordinator of the MYP (Middle Years Programme) at the King Fahad Academy in London, discussed the MYP assessments and spoke about the results obtained by the students.



### Publicações em parceria

A organização do International Baccalaureate (IB) está aberta à publicação de obras em parceria. Esta inovação na área editorial visa aumentar a gama de publicações de qualidade destinadas a alunos e educadores da metodologia IB no mundo. As obras em copublicação poderão abranger qualquer um dos programas do IB: Primary Years Programme, Middle Years Programme, Diploma Programme and Career-related Programme. A organização do IB convida os editores que queiram participar no programa a enviar-lhe propostas.

### IB publications in partnership

The International Baccalaureate Organization (IBO) is innovating its editorial area, by opening to partner entities on the possibility of doing works in co-publication. The collaboration between the IBO and its partners will increase the range of high-quality publications to meet the needs of IB students and teachers around the world. The titles to be edited in co-authorship may be addressed to any of the four IB programs: PYP, MYP, Diploma Program and Career-related Program. The organization invites editors who wish to participate in the program to send their proposals.

# “O Estado não pode certificar a ignorância”

“The Government cannot certify ignorance”

O pedagogo defende nesta entrevista ao Educação Internacional que a escola deve formar um cidadão capaz de tomar decisões e que nos últimos anos quem mais tem perdido na questão educativa é o país. Deste Governo considera que o que fica é a questão das propinas. The pedagogue defends in this interview that the school must produce citizens capable of making decisions, and that in the last years, the country has lost the most, regarding education. Regarding this Government, he adds that what is left unresolved is the issue of tuition fees.

ALMERINDA ROMEIRA  
E JOSÉ VARELA RODRIGUES  
aromeira@jornaleconomico.pt

Conhecido colunista, polemista e crítico das atuais políticas para a Educação, Santana Castilho, com 43 anos de atividade docente, considera que o sistema de ensino é baseado em experimentalismos. O homem que foi subsecretário de Estado dos Assuntos Pedagógicos de Fraústio da Silva no Ministério da Educação e das Universidades, no governo de Francisco Pinto Balsemão, e consultor do Banco Mundial, da União Europeia e da Unesco, analisa o estado atual da educação.

**Há 44 anos, o principal problema da educação em Portugal era o analfabetismo. A batalha foi vencida. Hoje qual é o maior problema?**

São muitos, mas dir-vos-ei que o maior problema está nos políticos com responsabilidade pela educação não perceberem do que é que se fala quando se fala em educação.

**Como assim?**

A educação tem uma série de problemas enormes, mas o primeiro é o país ter políticos que percebam que as políticas de educação não dão resultados imediatos. É o que podemos ver agora com uma série de iniciativas completamente desastrosas. E sempre que querem fazer isso, quem perde é o país. Aquilo que nos falta é uma política para o país que tem, necessariamente, que ser a longo prazo e consensual. É uma palavra gasta mas necessária. E é neste quadro que eu vejo a necessidade, de um

ponto de vista político, de deixarmos de ter cenários de competitividade, de conflitualidade na educação e de nos entendermos sobre aquilo que é fundamental num sistema de ensino. Não gosto de falar num sistema de educação, porque educação e ensino são coisas diferentes. É sistema de ensino.

**Sim, mas não podemos encarar a iliteracia a todos os níveis da sociedade como o maior problema a carecer de solução?**

É. Há muitos problemas dentro de uma sala de aula. Uns são originários do próprio contexto de aula e outros vêm de fora, mas influenciam terrivelmente o que se passa na sala de aula. Hoje discute-se muito a questão do aluno do século XXI, do cidadão do século XXI, a flexibilidade curricular, os meios e os materiais de ensino, o choque geracional, a dicotomia entre a valorização intrínseca do conhecimento e a valorização das pedagogias e das práticas. Tudo isto nos remete para o primeiro problema: o Governo tornou gratuitos os manuais escolares para todos os níveis de ensino obrigatório. Um disparate que só quem não percebe nada dos problemas da educação, nem tem uma visão sistémica do país faz. Seria bom termos ensino totalmente gratuito? Obviamente que sim. O Luxemburgo acaba de tornar gratuitos os transportes públicos para todos os luxemburgueses. Seria bom que em Portugal também fosse assim? Obviamente. Seria bom não termos 1,2 milhões de portugueses no limiar da pobreza? Sim. Mas permanece a velha questão: temos dinheiro para tornar tudo isto gratuito...?! Os puristas da Constituição dirão que

está escrito na Constituição, que o ensino obrigatório, que são 12 anos nesta altura, deve ser tendencialmente gratuito. Mas quantas coisas estão escritas e não são cumpridas?

**Qual é o problema em relação aos manuais escolares?**

Nenhuma criança ou jovem, em Portugal, deixava de estudar por não ter manuais à sua disposição. Quem não tinha dinheiro para os pagar, o Estado através da ação social escolar disponibilizava esses livros. Mas o que este sistema vai dar é uma despesa do erário público da ordem dos 120 a 140 milhões de euros, que vai ter como consequência que os netos do falecido Belmiro de Azevedo ou do falecido Amorim tenham manuais gratuitos. Entretanto há milhares de crianças que chegam à escola sem alimentação suficiente, com fome – um problema na sala de aula. Por outro lado, propinas do ensino superior gratuitas – é a discussão de agora. Obviamente que aprovaria essa medida se tivesse dinheiro, mas não é prioritária. Gerir é isto, definir o que é prioritário. Se não podemos aceder a tudo, temos de fazer escolhas.

**Afinal, o que é fundamental num sistema de ensino?**

Fundamentalmente, é um conjunto de conhecimentos que uma geração mais velha e madura transmite e define como sendo essencial fornecer a todos os cidadãos, isto do ponto de vista da organização do Estado. Toda a investigação feita no domínio da psicologia cognitiva diz-nos coisas absolutamente incontornáveis. Depois, a investigação no domínio da pedagogia, que não



Santana Castilho, Professor do ensino superior  
Santana Castilho, university professor

é uma ciência mas uma área de atuação social, que se serve de uma série de ciências. No caso da pedagogia especulativa, que nos diz milhentas coisas, estamos perante... demagogia. Um exemplo concreto é o atual secretário de Estado da Educação que é um demagogo de primeira linha, que apanha uma série de diletâncias da pedagogia e tenta impô-las no sistema educativo, não respeitando a autonomia pedagógica e científica que os professores devem ter. No fundo, não conhecemos um método que seja “O” método. Temos muitos métodos, e depois? Depois um professor deve, perante o aluno, escolher a pedagogia que melhor se adapta a esse mesmo aluno.

**Em síntese?**

O valor intrínseco do conhecimento e a preponderância das metodologias e da pedagogia têm aparecido na história do sistema de ensino quase com uma atitude bipolar.

**Hoje em dia, a educação de um jovem na escola passa mais pela tabuada ou pelos meios tecnológicos?**

O mecanismo de aprendizagem não é diferente da criança de há

200 ou 300 anos. A ideia que tem passado é que meter um iPad na mão, pôr uns *pufs* nas escolas e mais umas tonterias deste tipo, modificam a maneira como as crianças aprendem. Mas isso não modifica coisíssima nenhuma. Pelo contrário, prejudica. Um exemplo. Nuno Crato é um homem que valoriza o valor intrínseco do conhecimento. Aí eu estou com ele. É importante o valor do conhecimento, porque a maneira como o cérebro de uma criança aprende hoje, os chamados nativos digitais, em termos de neurociência, diz-nos que o seu cérebro não aprende.

**Terá Portugal um sistema educativo baseado em experimentalismos, que serve de tubo de ensaio a cada legislatura?**

Sem dúvida. Experimentalismos motivados por puro ‘achismo’. Há uns rapazes que um dia se veem secretários de Estado ou ministros, que estudaram pouco, que leram pouco e que acham que é assim. E ao acharem que é assim, irresponsavelmente, colocam no sistema de ensino uma série de iniciativas completamente destituídas de sentido. O secretário de Estado, agora, diz que criaram um indicador que tem



alguma sustentabilidade estatística e que agora o terceiro ciclo de avaliação das escolas vai ter aquele indicador como peça fundamental. Basicamente estão a falar da chamada inclusão.

Aquilo que é responsabilidade da escola e do sistema de ensino é definir um conjunto de conhecimentos que todos devem preferencialmente ter. O Estado não pode certificar a ignorância, nem dar um diploma de ensino secundário a quem não termine o ensino secundário, provando que sabe aquilo que é suposto saber. O problema está no facto de crianças e jovens chegarem à escola em situações de partida completamente diferentes.

#### Qual é a responsabilidade do Estado?

Certamente não é dar as mesmas oportunidades a todos. É dar oportunidades diferentes em função do ponto de chegada à escola. Isto é, o filho de um casal desestruturado e disfuncional pode ter uma condição inata fabulosa que vai ser sempre condenado pelo meio em que nasceu e pelas carências económicas da sua família, nunca será salvo pelas suas qualidades inatas. É esta a obrigação do Estado – e sei, evidentemente, que estou a falar no domínio da utopia, mas deve ser

este o objetivo do Estado. Dar a cada criança aquilo que ela necessita para tornar em ato as suas potencialidades.

#### O que fica deste Governo na área da Educação a oito meses das eleições?

Fica, para já, a questão das propinas. É uma medida eleitoralista e populista.

#### Quem tem perdido mais na questão educativa: o aluno, o professor ou a política?

Claramente, perde o país.

#### Onde se encontram as maiores fragilidades: no ensino primário, secundário, superior ou profissional?

Há fragilidades em todos os níveis da escolaridade, mas a maior encontra-se no ensino básico, porque é aí que tudo começa em termos de estruturação e maturação do aluno.

#### No ensino secundário há escolhas que têm de ser feitas. O que se sente é que essas escolhas limitam o aluno, em vez de lhe abrir horizontes.

#### Concorda?

As escolhas devem pertencer ao aluno, naturalmente. ●

With 43 years of teaching, Santana Castilho, who was Under-Secretary of State for Pedagogical Affairs of Fraústo da Silva in the Ministry of Education and in Universities, under the government of Francisco Pinto Balsemão he was consultant to the World Bank, the European Union and Unesco, spoke to the International Education. Known columnist, polemicist and critic of the current policies for Education, he interpreted the current state of the education system, which he considers to be based on experimentalism.

#### For 44 years, the main problem of education in Portugal was illiteracy. The battle was won. What's the biggest problem today?

There are many, but I can tell you that the biggest problem is that the politicians who are responsible for education need to realize what is being discussed when it comes to education.

#### Can you explain?

Education has several big problems. The first big problem is that the country needs to have politicians who realize that education policies do not give immediate results, and politicians want to do things that give immediate results as we can see now with a series of completely disastrous initiatives. And whenever they do so, the country loses. What we lack is a long-term policy for the country, which must be consensual. It is a worn but necessary word. And it is in this context that I see the need, from a political perspective, to stop having scenarios of competitiveness and conflict in education, and to understand what is fundamental in an education system. I do not like to talk about a system of education, because education and teaching are different things. It is teaching system.

#### Yes, but can we not see illiteracy at all levels of Portuguese society as the biggest problem to be solved?

It is. There are many problems within a classroom, some come from the classroom context itself and others come from outside, but they have a terrible influence on what goes on in the classroom. There is much debate today about the issue of the 21st century student, the 21st century citizen, curricular flexibility, teaching materials and means, generational shock, the dichotomy between the intrinsic valorisation of knowledge and the valuation of pedagogies and practices. All this brings us to the first problem. The Government has made textbooks free for all levels of compulsory education. A nonsense, from those who do not perceive anything of the problems of education nor have a systemic view of the country. Would it be good to have free education? Obviously yes. Luxembourg has just made public transport free for all Luxembourgers. Would it be good if this was the case in Portugal? Obviously yes. Would it be good not to have 1.2 million Portuguese at poverty line? Yes. But the old question remains: do we have money to make it all free ... ?!

#### ... the textbooks ?!

No child or young person in Portugal would stop studying as a consequence of not having school textbooks at their disposal. For those who did not have the money to buy them, the government, through the school social action made these books available. But what is this system that will give an expense to the public treasury of 120 to 140 million euros, which will give the grandchildren of the deceased Belmiro de Azevedo or Amorim free books. In the meanwhile, there are thousands of children who come to school hungry, without enough food - a problem in the classroom. On the other hand, free college tuition fees - is the discussion right now. Obviously, I would approve this measure if we had money, but it is not a priority. This is what management is, defining what is a priority. If we cannot access everything, we must make choices. These two choices.

#### After all, what is fundamental in a teaching system?

From a government organization perspective, a teaching system is knowledge that an older and mature generation transmits, defining as being essential to provide to all citizens. This is what a teaching system is. All the research done in the field of cognitive psychology tells us inescapable things. Following this, a research in the field of pedagogy, which is not a science but an area of social action that serves several sciences. The eminently speculative pedagogy that tells us a million things. And a concrete case is that of the current Secretary of State for Education, who is a demagogue, who picks up a series of dilemmas of pedagogy and tries to impose them in the educational system, with no respect towards the pedagogical and scientific autonomy that teachers must have.

Specifically, we do not know a method that is "the" method. We have many methods and after. After, a teacher must choose the pedagogy that best suits that student.

#### In summary?

The intrinsic value of knowledge and the preponderance of methodologies and pedagogy have come in the history of the teaching system almost with a bipolar attitude.

#### But nowadays, is the education of a young person in school focused on the multiplication table or technological means?

The learning mechanism is no different from the child of 200 or 300 years ago. The idea is that putting an iPad in a child's hands, putting puffs in schools and more nonsense of this kind, modify the way children learn. But that does not change anything. On the contrary, it harms. Example: Nuno Crato is a man who values the intrinsic value of knowledge. I sat with him. The value of knowledge is important because the way a child's brain learns today the so-called digital natives, in terms

of neuroscience, tells us what their brain does not learn. Which can be seen from the repercussion of the massive influx of so-called digital technologies in young children.

#### Does Portugal have an educational system based on experimentalism, or does it serve as a test tube for each legislature?

Experimentalism without any doubt, motivated purely by opinions. There are young men who one day became secretaries of state or ministers, who have studied little, who have read little, and who think this is the way. And by thinking this is the way, they irresponsibly put a series of completely meaningless initiatives into the education system. The Secretary of State now says that they have created an indicator that has some statistical sustainability and says that now the evaluation of third cycle of education of schools will have that indicator as a fundamental piece. Basically, they are talking about the so-called inclusion.

It is the responsibility of the school and the education system to define a set of knowledge that everyone should preferably have. The State cannot certify ignorance or give a high school diploma to those who do not finish secondary education, by proving they know what is supposed to be known. Children and young people now come to school in completely different starting situations.

#### What is the responsibility of the Government?

It is definitely not to give the same opportunities to everyone. It is to give different opportunities depending on the starting stage when arriving to school. This is, the son of a dysfunctional and unstructured couple can have a fabulous innate condition that will always be condemned by the environment in which he was born and by the economic needs of his family, which will never be saved by their innate qualities. This is the obligation of the State - and I know, of course, that I am speaking in the field of utopia, but this must be the objective of the Government - To give each child what he needs to achieve his potential.

#### What is left of this Government regarding Education, with eight months remaining for the elections?

For now, the question of tuition fees. It is an electoral and populist measure.

#### Who has lost more with the educational issue: the student, the teacher, or politics?

Clearly, the country loses.

#### Where are the greatest weaknesses: in primary, secondary, higher or vocational education?

There are weaknesses at all levels of schooling, but the greatest is found in basic education, because it is there where everything starts in terms of structuring and maturing the student. ●

# Sim ou não às propinas é uma visão simplista demais

Simply deciding to abolish tuition fees or not is a naive vision

**Lançamos o repto aos reitores das universidades: o que pensa do fim das propinas no 1.º ciclo? que medidas podem ser tomadas para facilitar o acesso ao ensino superior?** We launched the challenge to the university deans: what do you think about the end of tuition fees in the 1st cycle? What steps can be taken to facilitate access to higher education?

**ALMERINDA ROMEIRA**  
aromeira@jornaleconomico.pt

Desde a apresentação do Orçamento do Estado/2019 no Parlamento, em outubro, que as propinas são o tema. Relançado na Convenção Nacional do Ensino Superior, a 7 de janeiro de 2019, pelo ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor, muitas vezes se ouviram desde então, umas contra, outras a favor da eliminação das propinas no 1.º ciclo do ensino superior.

Nesta edição, o Educação Internacional dá voz aos reitores das universidades. Concorde ou não com a ideia de eliminar as propinas? Que outras medidas podem ser tomadas, visando facilitar o acesso

Since the presentation of the State Budget for 2019 in the Parliament in October, tuition fees are the hot topic. It reopened at the National Convention of Higher Education, on January 7, 2019, by the Minister of Science, Technology and Higher Education, Manuel Heitor, many voices have been heard since then, one against another, in favour of eliminating tuition fees in undergraduate degrees.

In this edition, the International Education gives readers the voice to the rectors. Do you agree with the idea of eliminating tuition fees in the 1st cycle of Higher Education? What other measures can be taken to facilitate access to higher education? The question was asked to all the members of the

ao superior? As questões foram colocadas a todos os membros do Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas, mas nem todos responderam. Ainda assim, a amostra é representativa.

António Fontainhas Fernandes, reitor da UTAD, chama à equação duas variáveis com que praticamente todos os seus pares concordam: é necessário contrariar o subfinanciamento crónico das instituições e apostar em força no apoio social aos estudantes.

“A questão essencial prende-se com a capacidade de o Estado financiar de forma digna, séria e competitiva o ensino superior, em linha com as restantes instituições europeias”, sintetiza Ana Costa Freitas, reitora da UÉvora.

Maria de Lurdes Rodrigues, rei-

Council of Rectors of the Portuguese Universities, but not all responded. Nevertheless, the sample is representative.

António Fontainhas Fernandes, rector of UTAD, states that the equation has two variables with which practically all his peers agree: it is necessary to counteract the chronic underfinancing of institutions and invest on the social support of students.

“The key issue is the ability of the Government to fund higher education in a dignified, serious and competitive way, in line with other European institutions,” systematizes Ana Costa Freitas, UÉvora’s rector.

On the side of those who welcome the elimination of tuition fees in higher education are Maria de Lur-

tora do ISCTE-IUL e António Sousa Pereira, reitor da UPorto, estão do lado dos que veem com bons olhos a eliminação das propinas no ensino superior. A primeira explica que “alargar a base de recrutamento do ensino superior é fundamental para o desenvolvimento do país”, ao passo que o segundo salvaguarda que, “num contexto de subfinanciamento, como o que se vive em Portugal, importa definir como vão ser compensadas as universidades e politécnicos pela quebra de receitas decorrente desta opção”.

António Fidalgo, reitor da UBI, está do lado dos que não concordam com uma eventual eliminação das propinas nos cursos de 1.º ciclo, tal como João Sâagua, reitor da Universidade NOVA de Lisboa, por ser financeiramente insustentável. ●

des Rodrigues, rector of ISCTE-IUL and António Sousa Pereira, dean of UPorto. The first explains that “broadening the enrolment base for higher education is a condition for the development of the country”, the latter safeguards: “in a context of under-funding of higher education, such as the one in Portugal, it is important to define at the outset how the universities and polytechnic institutes will be compensated for the fall in revenues resulting from this option.”

António Fidalgo, rector of the UBI, is on the side of those who do not agree with a possible elimination of tuition fees in 1st cycle courses. Neither João Sâagua, Rector of the NOVA University of Lisbon, for it being financially unsustainable. ●



**ANA COSTA FREITAS**  
Reitora da Universidade de Évora

A questão que se coloca não é tanto concordar ou não com a eliminação das propinas do 1.º ciclo. Visto isoladamente, não creio haver quem não concorde. A questão essencial prende-se com a capacidade de o Estado financiar de forma digna, séria e competitiva o ensino superior, em linha com as restantes instituições europeias. Ou seja, será o Estado capaz de colocar mais 330 milhões de euros no ensino superior? Terá capacidade para construir as residências em falta, no mínimo quase dez vezes as existentes, e – no mínimo – duplicar as bolsas de ação social? A questão das propinas, num Estado “rico” não se colocaria, pois é indiscutível que quanto mais elevado for o nível de educação que se puder garantir de forma gratuita, melhor para o país a longo prazo! Já agora, porquê parar na licenciatura? Não se pode falar de propinas de modo isolado, retirando a questão do seu contexto. A título de exemplo, as propinas representam um encargo de cerca de 100 euros/mês, enquanto que as despesas com alojamento chegam a atingir os 400 euros/mês! As medidas a tomar devem ir muito mais além da ação social. Só 20% dos alunos têm direito a ação social e noutros países europeus chega a atingir os 80%. De referir ainda que as bolsas de ação social são, maioritariamente, senão totalmente, pagas com financiamento de fundos europeus. Em suma, o Estado não inclui no seu orçamento verba para ação social. O Estado ainda não garantiu, nem comentou, nem iniciou qualquer diálogo que permita o reforço necessário para compensar a quebra de cerca de 200 euros/aluno a partir de setembro [resultante da descida do valor das propinas este ano letivo]. No entanto, já equaciona alterar o modelo aumentando ainda mais o impacto no Orçamento do Estado, quando o impacto no OE de 2019 ainda não está definido! Foi referido que os privados (não as famílias) devem suportar parte do financiamento do ensino superior. E se não financiarem?! Todas estas questões estão em aberto e são determinantes para a exequibilidade da medida anunciada.

The question is not whether I agree with the elimination of tuition fees. Seen in isolation, I do not think there is anyone who does not agree. The key issue is the ability of the government to fund decent, serious and competitive higher education in line with the other European institutions. That is, will the Government be able to put another 330 million Euros in Higher Education? Will it be able to find the capacity to build the missing residences (close to 10 times the existing ones) and – at least – duplicate social action scholarships? The question of tuition fees in a “rich” country would not be asked, since it is clear that the higher the level of education that can be guaranteed free of charge, the better for the country in the long term! By the

way, why focus only on the degree costs? One cannot discuss tuition fees in isolation, removing the question from its context. For example, tuition fees represent a charge of around €100/month, while housing costs amount to €400/month! The measures to be taken must focus much more on social action. Only 20% of students are entitled to social action and in other European countries it reaches about 80%. It should also be noted that social action scholarships are mostly, if not totally, paid with European funding. The Government does not include it in its budget for social action. The Government has not yet guaranteed – neither commented nor initiated any dialogue – for the necessary reinforcement to compensate for the reduction of around €200/student from September (at the University of Évora in 2019, the impact will be between 2.3 to 2.5 million Euros), but it has already considered to change the model further, increasing the impact on the Government Budget (when the impact on the 2019 state budget is not yet stated!). It was mentioned that private (not households) should support part of higher education funding. What if they do not finance!? All these issues are out there and are decisive for the feasibility of the announced measure.



**ANTÓNIO FIDALGO**  
Reitor da Universidade da Beira Interior

A eventual medida de eliminação das propinas nos cursos de 1.º ciclo do ensino superior é algo com o qual não concordo. Trata-se de uma situação que pode ter um significativo impacto financeiro na Universidade da Beira Interior (UBI), fundamentalmente se não for acompanhada da reposição completa da correspondente receita por parte do Orçamento Geral do Estado. A não acontecer essa reposição, a medida teria um impacto catastrófico na UBI. A alternativa ao fim do pagamento de propinas, no plano da minimização de custos para as famílias e para os estudantes com o objetivo de facilitar e aumentar o número de pessoas que acede ao ensino superior, passaria por aumentar e melhorar os apoios ao nível da ação social nas instituições de ensino superior.

The eventual elimination of tuition fees in the 1st Cycle of Higher Education is something I do not agree with. This is a situation that can have a significant financial impact at the University of Beira Interior (UBI), if it is not done hand-to-hand with the complete replacement of the corresponding revenue from the State Budget. If this replacement was not to happen, the measure would have a catastrophic impact on UBI. The alternative to ending tuition fees, in terms of minimizing costs for families and students with the aim of facilitating and increasing the number of people who access Higher Education, would be to increase and improve the support from Social Action in Higher Education institutions.



**JOSÉ MANUEL CARMO**  
Reitor da Universidade da Madeira

A minha posição relativamente à eliminação das propinas do 1.º ciclo depende das disponibilidades orçamentais do Estado e do modelo de financiamento alternativo que venha a ser concebido. Se a eliminação das propinas do 1.º ciclo for efetuada à custa do aumento das propinas dos 2.º ciclos de estudos (mestrados), ou mantendo o subfinanciamento das instituições do ensino superior, então sou contra a eliminação das propinas dos 1.º ciclos de estudos (licenciaturas). Se o Estado se encontrar numa situação de tal desafio financeiro que permita aumentar substancialmente o financiamento das instituições do ensino superior, para além de cobrir a perda de receitas decorrente da eliminação das propinas, então poderei ser favorável à eliminação ou redução das propinas, na medida em que tal poderá contribuir para esse grande objetivo nacional de qualificar mais pessoas com formação superior. Infelizmente não me parece que seja essa a situação atual, uma vez que o Governo até nem tem compensado adequadamente as instituições do ensino superior pela introdução de diversas medidas legislativas com impacto financeiro, ao contrário do que estava acordado no contrato celebrado entre o Governo e as Universidades. Uma coisa é certa, as instituições do ensino superior não podem prescindir das receitas que lhe advêm das propinas, dado o peso que estas têm nas suas receitas. Na minha opinião, na atual situação, existindo folga do OE, então, para facilitar o acesso ao ensino superior, será preferível aumentar o número de estudantes abrangidos pela ação social (cujas propinas são pagas pelo Estado), bem como os valores das bolsas, e investir na construção e/ou reabilitação de edifícios para residências universitárias.

My position on the elimination of first cycle fees depends on the disposal of the State's budget, and on the alternative financing model that will be devised. If the elimination of tuition fees from the 1st cycle is made at the expense of tuition increases in the 2nd cycle of studies (master's degrees), or by maintaining the under-funding of Higher Education Institutions, then I am against the elimination of tuition fees from the 1st study cycles (bachelor's degrees). If the Government is in a situation of such a financial difficulty that it can substantially increase the financing of higher education institutions, in addition to covering the loss of income resulting from the elimination of tuition, then I may be in favour of eliminating or reducing tuition, as this could contribute to the major national goal of qualifying more people with higher education. Unfortunately, to me this does not seem to be the current situation, since the

Government has not even adequately compensated the Higher Education Institutions for introducing various legislative measures with a financial impact, contrary to what was agreed in the contract between the Government and Universities. One thing is for sure; the Institutions of Higher Education cannot survive without the revenues that come from the tuition fees, given the weight they have in the overall income. In my opinion, in the current situation, in order to facilitate access to higher education, it is preferable to increase the number of students covered by Social Action (whose fees are paid by the State), as well as the values of scholarships, and investing in the construction and/or rehabilitation of buildings for university residences.



**JOÃO SÁÁGUA**  
Reitor da Universidade NOVA de Lisboa

A eliminação de propinas no primeiro ciclo do ensino superior, seja num futuro mais ou menos próximo, é financeiramente insustentável. Além disso, trata-se de uma medida que não beneficia, como deve, quem menos tem e mais precisa, já que beneficia alunos que não precisam de todo. Os alunos com dificuldades necessitam de mais apoio do que aquele que representa o não pagamento de propinas ou de parte delas. Considero que a igualdade de oportunidades passa, e deve continuar a passar, pelas bolsas de estudo dadas pelos serviços de ação social, as quais devem não só pagar as propinas, como apoiar, através de uma mensalidade, os alunos que mais necessitam.

The elimination of tuition fees in the first cycle of higher education, whether in the near future or not, is financially unsustainable. In addition, it is a measure that does not benefit those who have less and need more, since it benefits students who do not need everything. Students with difficulties need more support than those who do not pay tuition fees or part of them. I believe that equal opportunities relies, and must continue to rely on the scholarships given by the Social Action services, which should not only pay tuition fees but also support the students who need them the most.



**MARIA DE LURDES RODRIGUES**  
Reitora do ISCTE-IUL

Essa é uma ideia muito viável. É muito importante refletirmos sobre as propinas se quisermos, de facto, remover os obstáculos que impedem o alargamento do acesso ao ensino superior. É necessário ponderar várias medidas que possam contribuir para esse alargamento e a reflexão sobre as propinas deve ser uma delas — sobretudo as propinas das licenciaturas. Enquanto na Europa seis em cada dez jovens acedem ao ensino superior, em Portugal apenas quatro o conseguem fazer: ora, precisamos de atingir a meta europeia! Alargar a base de recrutamento do ensino superior é uma condição para o desenvolvimento do país. Defender a eliminação das propinas não é o mesmo que defender a diminuição do orçamento das instituições de ensino superior. Não é possível diminuir o financiamento global, pelo contrário. Se Portugal quiser atingir a meta europeia de frequência do ensino superior, se quiser construir novas ofertas formativas e atualizar o seu ensino e a sua investigação científica, terá de aumentar o investimento. A diminuição da contribuição das famílias terá de ser substituída por um aumento do financiamento do Estado até porque, e como o Presidente da República defendeu, o ensino superior tem que ser finalmente encarado como uma prioridade política do país.

This is a very feasible idea. It is very important to reflect on tuition fees if we really want to remove the barriers to increase access to higher education. It is necessary to reflect a number of measures that can contribute to this increase, and the reflection on tuition fees should be one of them - especially bachelor's degrees. While in Europe six out of ten young people attend higher education, in Portugal only four are able to do so: now we need to reach the European goal! Expanding the enrolment on higher education is a condition for the development of the country. Defending the elimination of tuition fees is not the same as advocating a reduction in the budget of higher education institutions. It is not possible to reduce overall funding. If Portugal wants to attain European higher education, if it wants to build new education offers and upgrade its teaching and scientific research, it will have to increase its investment. The decrease in the contribution of families will have to be replaced by an increase in Government funding and as the President of the Republic has argued, higher education must finally be seen as a political priority of the country.



**FONTAINHAS FERNANDES**  
Reitor Univ. de Trás-os-Montes e Alto Douro

Ambicionar alargar as qualificações da população, cumprindo a meta de ter 40% dos graduados de educação terciária na faixa etária dos 30-34 anos até 2020 e 50% em 2030, exige uma aposta do país no ensino superior. Cumprir esta meta exige ainda promover uma reflexão sobre o financiamento do ensino superior, onde se enquadram as propinas, uma das principais componentes da despesa dos estudantes, a par do alojamento e da alimentação. É fundamental definir claramente as prioridades de financiamento face ao peso das propinas na receita das instituições de ensino superior, e avaliar se o país tem recursos financeiros para garantir o financiamento das instituições. A questão do acesso ao ensino superior não se pode reduzir à questão das propinas. É fundamental perceber que o futuro passa pelo conhecimento, e apostar no conhecimento exige instituições mais fortes e dinâmicas, o que pressupõe contrariar o subfinanciamento crónico das instituições e investir fortemente nos apoios sociais aos estudantes.

Aiming to broaden the qualifications of the population, meeting the goal of having 40% of tertiary graduates in the age group 30-34 years by 2020 and 50% by 2030, requires a commitment of the country to Higher Education. Meeting this goal also calls for a reflection on the financing of Higher Education, where there are tuition fees, one of the main components of student expenditure in Higher Education, alongside accommodation and food. It is essential to clearly define the funding priorities, given the weight of tuition fees in higher education institutions and to assess whether the country has the financial resources to guarantee the financing of institutions. The issue of access to higher education cannot be reduced to the issue of tuition fees. It is fundamental to realize that the future is based on knowledge; and betting on knowledge requires stronger and more dynamic institutions, which is contrary to the chronic underfinancing of institutions and a strong commitment to social support for students.



**ANTÓNIO SOUSA PEREIRA**  
Reitor da Universidade do Porto

A gratuidade do ensino superior é uma ideia louvável, sendo esta, aliás, a opção em vários países da Europa. Mas num contexto de subfinanciamento do ensino superior, como o que se vive em Portugal, importa definir à partida como vão ser compensadas as universidades e politécnicos pela quebra de receitas decorrente desta opção. Assim, será fundamental definir um novo modelo de financiamento para o ensino superior, baseado num consenso alargado entre as diferentes forças políticas, de forma a garantir uma estabilidade de longo prazo (de pelo menos dez anos) no financiamento das instituições. No entanto, devo dizer que me parece um pouco simplista a ideia de que a eliminação das propinas garanta um maior acesso ao ensino superior. A verdade é que as propinas acabam por ser uma pequena parcela dos custos de frequência dos estudantes, assumindo um peso menor do que o alojamento ou até a alimentação. Estes custos, muitos vezes não cobertos pelos sistemas de ação social, são muitas vezes os verdadeiros entraves na frequência de um curso superior. Se quisermos de facto eliminar as barreiras à frequência do ensino superior por motivos económicos, a prioridade deverá ser o reforço do apoio social aos estudantes. Só aumentando as verbas disponíveis no sistema de ação social e alargando o seu âmbito será possível promover a universalidade e equidade no acesso ao ensino superior.

The free higher education is a commendable idea, and this is, in fact, the option in several European countries. But in a context of underfunding of higher education, such as the one in Portugal, it is important to define at the outset how the universities and polytechnics will be compensated for the fall in revenues resulting from this option. It will therefore be crucial to define a new financing model for higher education based on a broad consensus among the different political forces in order to ensure long-term (at least 10 years) stability in the funding of institutions. However, I must say that it seems a bit simplistic to me that the elimination of tuition fees assure a greater access to higher education. The truth is that tuition turns out to be a small portion of the student's attendance costs, assuming less significance than accommodation or even food. These costs, often not covered by social action systems, are the real obstacles to attending a higher education course. If we really want to eliminate the barriers to higher education attendance for economic reasons, the priority should be to strengthen social support for students. Only by increasing the funds available in the social action system and widening its range of action will it be possible to promote universality and equity in access to higher education.

# Aliança entre Católicas para a formação global

Alliance between Catholic Universities for global education

**A Aliança Estratégica Global agrupa as universidades católicas de todo o mundo e aposta no ensino e na investigação transnacional. O objetivo é desenvolver um modelo de interação académica e científica competitivo.**

The Global Strategic Alliance joins Catholic universities around the world and focuses on transnational education and research. The objective is to develop a competitive model interacting academic and scientifically.

**ALMERINDA ROMEIRA**  
aromeira@jornaleconomico.pt

Isabel Capelo Gil deu mais um passo na universalização da Universidade Católica Portuguesa quando em outubro último assinou a declaração conjunta da Aliança Estratégica Global com sete universidades católicas de vários países e continentes.

A aliança SACRU, como é conhecida, integra algumas das mais emblemáticas instituições católicas de ensino superior e visa privilegiar atividades e projetos de “investigação, ensino e serviço à comunidade” construídos com base nos valores das Universidades Católicas, ligados ao desenvolvimento sustentável e bem comum”. A interdisciplinaridade, fundamental para o desenvolvimento desses projetos é naturalmente uma via a aprimorar.

O facto das universidades da aliança utilizarem a investigação como base de ensino, abre caminho ao surgimento de graus conjuntos que potenciam a formação global dos estudantes, diz a reitora da Católica ao Educação Internacional. A bioengenharia, as ciências humanas e sociais e as ciências da saúde são algumas das áreas que poderão vir a colher frutos desta cooperação, dada a sua importância nas instituições membro da SACRU.

Que ganhos poderão advir para a investigação? Tendo por base os dois pilares da aliança, “partilha e mobilidade”, o ganho será,

segundo a reitora, a “produção de investigação conduzida com um espírito de grande rigor, de cooperação multilateral e internacional, por equipas de docentes e investigadores de diferentes nacionalidades, capazes de alcançar um impacto global.”

Ao lado da Universidade Católica Portuguesa figuram nesta aliança estratégica a norte-americana Boston College, a PUC do Rio de Janeiro e a PUC do Chile, a espanhola Universidad Ramon Llull, a italiana Università Cattolica del Sacro Cuore, a Australian Catholic University e a japonesa Sophia University.

A partilha de boas práticas, quer na produção da investigação, quer na sua divulgação e aplicação, é outro aspeto a desenvolver no âmbito desta aliança, acrescenta a reitora. Está prevista uma conferência anual rotativa entre os vários membros para os investigadores poderem apresentar, discutir e colher comentários sobre os seus trabalhos de investigação em temas relevantes para as universidades da aliança.

“As alianças transnacionais com outras universidades vêm potenciar a colaboração e a partilha de boas práticas, e desenvolver um modelo de interação académica e científica competitivo com impacto à escala global”, sublinha Isabel Capelo Gil.

No total dos seus quatro centros regionais (Lisboa, Porto, Braga e Viseu), a Universidade Católica Portuguesa conta com

15 unidades de investigação: Artes e Tecnologias, Biotecnologia e Química, Ciência Política, Ciências da Saúde, Ciências Sociais, Comunicação e Cultura, Direito, Educação e Psicologia, Filosofia, Gestão e Economia, História e Teologia e Estudos Religiosos.

A investigação é um dos pilares da estratégia de Isabel Capelo Gil, que na sessão comemorativa do Dia Nacional voltou a afirmar: “A universidade, atenta ao desenvolvimento de um modelo de ciência que se constitui como um bem público no serviço à sociedade, deve, por isso, formar responsabilmente, com programas latos que formem profissionais e investigadores aptos a lidar com a complexidade de forma integrada (...)”.

A Católica contabiliza atualmente 450 acordos de cooperação, sendo um dos últimos a ser assinado o projeto de investigação Alchemy, uma parceria estratégica entre a Escola Superior de Biotecnologia da Universidade e a empresa Amyris Bio Products Portugal, subsidiária da Amyris, Inc., e o Governo português, através da AICEP. O projeto de investimento de 50 milhões de dólares envolve cerca de 100 investigadores entre as duas entidades e agrega diversas competências nomeadamente de bioengenharia, microbiologia e bioanalítica.

Um estudo de impacto apresentado aquando da cerimónia de encerramento dos 50 anos da



universidade, em setembro último, contabilizava 30 patentes, sete das quais registadas em 2017, e 35 prémios científicos obtidos entre 2015 e 2017. A participação em redes internacionais de ensino e investigação também aumentou para 45 só em 2017, mais 17,7% do que no ano anterior.

No geral, o impacto da universidade mede-se igualmente pelo número dos seus *alumni* à frente de organizações e instituições de prestígio internacional, pela percentagem de alunos estrangeiros e também por oferecer 29 programas totalmente lecionados em inglês.

Os números dão conta de 17,3% de alunos internacionais, num total de 1.924 alunos de 91 nacionalidades. Neste espaço multicultural, o contingente mais numeroso (41,4%) chega da Europa, mas África, América e Ásia assumem todos eles uma expressão significativa. A Ásia é o continente que mais se afirma na emissão de alunos com destino aos vários polos e faculdades da Católica, logo a seguir à Europa. No continente americano destaca-se o Brasil no africano, Angola. Outros países fora do espaço lusófono assumem cada vez mais preponderância. ●

Isabel Capelo Gil took another step in the universalization of the Portuguese Catholic University when she signed the joint declaration of the Global Strategic Alliance in October with seven Catholic universities from various countries and continents.

The SACRU alliance, as it is usually known by, integrates some of the most emblematic Catholic institutions of higher education, and aims to privilege activities and projects of “research, teaching and service to the community built on the values of Catholic Universities, linked to sustainable development and common good”. Being interdisciplinary, which is fundamental for the development of these projects, is of course something that needs improvement.

The fact that the universities of the alliance use research as a teaching base opens the way to the emergence of joint degrees that enhance the global education of students, says the Catholic University of International Education’s dean. Bioengineering, the humanities and social and health sciences are some of the areas that may reap the benefits of this cooperation, given their importance in SACRU member institutions.

What good can come from this



### Dia Nacional

O primeiro de fevereiro é o Dia Nacional da Universidade Católica. Na sessão académica, que assinalou a data, participaram o cardeal patriarca de Lisboa, D. Manuel Clemente, Magna Chanceler da UCP, a reitora Isabel Capelo Gil e o cardeal Giuseppe Versaldi, chanceler da Pontifícia Università Gregoriana e Prefeito da Congregação para a Educação Católica. No decorrer da sessão foi entregue a medalha de ouro ao cônego João Seabra, diretor do Instituto de Direito Canónico e 1.º Capelão da UCP.

### National Day

The first of February is the National Day of Catholic University. The meeting was attended by the Cardinal Patriarch of Lisbon, D. Manuel Clemente, Magna Chancellor of the UCP, the Rectoress Isabel Capelo Gil and Cardinal Giuseppe Versaldi, Chancellor of the Pontifical Gregorian University and Prefect of the Congregation for Catholic Education.

During the session, the gold medal was delivered to the Canon João Seabra, director of the Institute of Canon Law and 1st Chaplain of the UCP.

investigation? Having as a base the two pillars of the alliance, “sharing and mobility”, this inversion will gain, according to the dean, “the production of research conducted in a spirit of great rigor, multilateral and international cooperation, by teams of teachers and researchers from different nationalities, capable of achieving a global impact.”

Alongside the Portuguese Catholic University, the strategic alliance includes Boston College, PUC of Rio de Janeiro and PUC of Chile, Spanish Ramon Llull University, Italian Università Cattolica del Sacro Cuore, Australian Catholic University and Japanese Sophia University.

The sharing of good practices, both in the production of research and in its dissemination and application, is another aspect to be developed under this alliance, she adds. A rotating annual conference is planned between the various members so that researchers can present, discuss and comment on their research on topics relevant to alliance universities.

“Transnational alliances with other universities will foster collaboration and the sharing of good practices and develop a model of competitive academic and scientific interaction with global impact,” says Isabel Capelo Gil.

The Catholic University of Portugal has 15 research units in its 4 centers (Lisbon, Porto, Braga and Viseu): Arts and Technologies, Biotechnology and Chemistry, Political Science, Health Sciences, Social Sciences, Communication and Culture, Law, Education and Psychology, Philosophy, Management and Economics, History and Theology and Religious Studies.

The investigation is one of the pillars of the strategy of Isabel Capelo Gil, who in the commemoration of the National Day re-affirmed: “The university, attentive to the development of a model of science that constitutes as a public good in the service to society, must, therefore, educate responsibly, with broad programs that educate professionals and researchers capable of dealing with complexity in an integrated way (...)”.

Catholic currently has 450 cooperation agreements, with the latest research project, the Alchemy, a strategic partnership between the University’s School of Biotechnology and Amyris Bio Products Portugal, a subsidiary of Amyris, Inc. Portuguese Government through AICEP. The \$ 50 million investment project involves about 100 researchers between the two entities and aggregates several competences,

such as bioengineering, microbiology and bioanalytics.

An impact study presented at the closing ceremony of the university’s 50th anniversary last September counted 30 patents, seven of which were registered in 2017 and 35 scientific awards obtained between 2015 and 2017. Participation in international teaching and research networks also increased to 45 in 2017 alone, up 17.7% on the previous year.

Overall, the impact of the university is also measured by the number of its alumni leading internationally prestigious organizations and institutions, by the percentage of foreign students and also by offering 29 fully-taught programs in English.

The figures account for 17.3% of international students, with a total of 1,924 students from 91 nationalities. In this multicultural space, the largest contingent (41.4%) comes from Europe, but Africa, America and Asia all assume a significant expression. Asia is the continent that stands out, sending students to the several poles and colleges of the Catholic, right after Europe. In the American continent Brazil stands out, in the African, Angola. Other countries outside the Lusophone area are assuming more and more preponderance. ●

## OPINIÃO OPINION

# Aprendizagens centradas no aluno



**JORGE RIO CARDOSO**

Professor do ISCSP da Universidade de Lisboa

A Escola deixou de ser apenas o lugar onde se aprende conhecimento, mas é também, o lugar onde se aprende a ser cidadão, a respeitar o outro e onde se cimentam valores.

Façamos uma reflexão: o que fará mais falta na escola de hoje? Conhecimentos e livros ou limites e valores?

Será com toda a certeza, limites e valores, já que estes serão essenciais ao longo da vida do aluno, enquanto o conhecimento provavelmente ficará desatualizado e obsoleto. Como tal, cada matéria que seja trabalhada na Escola, cada conversa, cada atividade, terá sempre como propósito melhorar esses mesmos valores.

De que valores estamos a fa-

lar? Responsabilidade, sentido de justiça, autonomia, pensamento crítico, respeito pelo outro, empenho em causas sociais e autonomia.

Assim, uma questão que se coloca nos dias de hoje é precisamente esta: de que forma a escola, no seu quotidiano, poderá trabalhar esta vertente.

Por outro lado, o ensino está muito desajustado do que é a realidade, para além de não trabalhar os já referidos valores, não dá aos alunos as competências essenciais no mundo de hoje, por exemplo: trabalhar em grupo, criar empatia com os outros, saber resolver problemas ou, ainda, saber pensar e decidir.

A realidade é hoje uma economia global em constante mutação. Esta tem de ser percebida pela escola e por aquilo a que poderíamos chamar educação internacional.

O mundo tem, pois, de vir para dentro da escola e das suas salas de aula, onde as tecnologias podem ajudar. O aluno e as suas aprendizagens deverão ser o centro de todo o processo, dando-lhe a possibilidade de ser ele a construir o seu próprio conhecimento. ●

### Student-centred learning

The School has ceased to be just a place where one learns knowledge, but it is also a place where one learns to be a citizen, to respect one-another and where values are cemented. Let us reflect: What will you miss most in today’s school? Is it knowledge and books or limits and values?

It will certainly be limits and values, as these will be essential throughout the student’s life, while knowledge will probably be outdated and obsolete. As such, every subject that is studied in School, every conversation, every activity, will always have as purpose to improve those same values.

What values are we talking about? Responsibility, sense of justice, autonomy, critical thinking, respect for one-another and commitment to social causes.

Thus, one question that arises today is precisely the following: how can the school, in its everyday life, work this aspect.

On the other hand, teaching is very out of touch with reality, in addition to not working on the aforementioned values, it does not give students the essential skills in today’s world, for example: Working in groups, building empathy with others, solving problems or knowing how to think and decide.

Reality is today a constantly changing global economy, and this must be perceived by the school and by what we might call international education. The world must therefore come into the school and its classrooms, where technologies can help. The student and his learning should therefore be the centre of the whole process, giving him the possibility of being the one to build his own knowledge.



#### Ministro da Ciência da Sérvia no IPSetúbal

Mladen Sarcevic liderou a comitiva sérvia ao Politécnico de Setúbal. Pedro Dominginhos, o presidente, revelou o trunfo da instituição: a aposta “no saber-fazer, em estreita parceria com as empresas”.

#### Minister of Science of Serbia at the IPSetúbal

Mladen Sarcevic led the Serbian comity to the Polytechnic of Setúbal. Pedro Dominginhos, president of IPS, revealed the institution's asset: the investment “in the know-how, and in close partnership with the companies”.

CIÊNCIA | SCIENCE

# Portugal tem 13 cientistas nos mais citados do mundo

Portugal has 13 scientists amongst the most cited in the world

**Representam apenas 1% do publicado, mas são um indicador do impacto da ciência no mundo. Falamos dos artigos “altamente citados”, onde de ano para ano cresce o número de portugueses.** They represent only 1% of the total, but are an indicator of science's quality and impact in the world. We talk about the “highly cited” articles, an area where from year to year the number of Portuguese physicians grows.

Em 2018, Nuno Peres, físico da Universidade do Minho, foi o cientista a trabalhar em Portugal mais citado no mundo por outros investigadores. Já o tinha sido em 2017. O catedrático da Escola de Ciências da UMinho, de 51 anos, coordena o “Graphene Flagship”, um dos maiores programas científicos europeus, que envolve mil milhões de euros. Em 2004 foi o primeiro português a investigar o grafeno, forma bidimensional do carbono, com potenciais aplicações em eletrónica, fotónica, materiais compósitos, sensores e saúde.

Na lista de 2018 dos artigos “altamente citados”, matéria-prima a partir da qual é elaborado o ranking da Clarivate Analytics, empresa que adquiriu as bases

Web of Science da Thomson Reuters, figuram 4.000 cientistas, dos quais 14 trabalham em Portugal, mais oito do que na edição anterior. Dos 14, quatro trabalham na Universidade do Minho e são, além de Nuno Peres, José Teixeira, o segundo mais citado dos investigadores a trabalhar em Portugal, António Vicente e Miguel Cerqueira, ambos na área das ciências agrárias.

A lista da Clarivate Analytics integra também três cientistas do Politécnico de Bragança: Isabel Ferreira, Lillian Barros e Leticia Estevinho em *cross-field*; quatro da Universidade de Lisboa: Luís Santos Pereira, na área de ciências agrárias, Mário Figueiredo, de engenharia, José Bioucas-Dias, em

geociências e Alan Phillips em ciência de plantas e animais; dois da Universidade de Évora – Miguel Araújo em ambiente/ecologia, e Pedro Areias; e um da Universidade Nova de Lisboa, Jörg Henseler, em economia.

Na lista constam ainda outros portugueses, mas que desenvolvem atividade fora do país: Caetano Reis e Sousa (Francis Crick Institute, Reino Unido) Gonçalo Abecasis (Universidade de Michigan, EUA) e Inês Barroso (Universidade de Cambridge e Wellcome Trust Sanger Institute, Reino Unido).

O ranking de 2018 é dominado por cientistas dos EUA, Reino Unido e China e inclui Prémios Nobel. ● AR

Nuno Peres, a physicist at the University of Minho, was in 2018 the scientist working in Portugal that was most quoted around the world by other researchers. He had already been awarded the same title in 2017. The 51-year-old professor at UMinho's School of Sciences coordinates “Graphene Flagship”, one of the largest European scientific programs, involving billions of euros. In 2004 he was the first Portuguese to investigate graphene, a two dimensional form of carbon, with potential applications in electronics, photonics, composites, sensors and health.

In the 2018 list of “highly cited” articles, the raw material from which the Clarivate Analytics ranking, the company that acquired the Web of Science bases of Thomson Reuters, includes 4.000 scientists, of whom 14 are working in Portugal. Eight more than in the previous edition.

In addition to Nuno Peres, José Teixeira was the second most cited of the researchers working in Portugal. António Vicente and Mi-

guel Cerqueira, both in the area of agrarian sciences, also made the list.

The list of Clarivate Analytics also includes three scientists from the Polytechnic of Bragança: Isabel Ferreira, Lillian Barros and Leticia Estevinho in *cross-field*; four from the University of Lisbon: Luís Santos Pereira, in the area of agrarian sciences, Mário Figueiredo, engineer, José Bioucas-Dias, in geosciences and Alan Phillips in plant and animal science; two from the University of Évora - Miguel Araújo in environment/ecology, and Pedro Areias; and one from the Nova University of Lisbon, Jörg Henseler in economics.

The list includes other Portuguese who are active outside the country: Caetano Reis e Sousa (Francis Crick Institute, UK) Gonçalo Abecasis (University of Michigan, USA) and Inês Barroso (University of Cambridge and Wellcome Trust Sanger Institute, UK).

The 2018 ranking is dominated by US, UK and Chinese scientists and includes Nobel Prize winners. ●

RADIOATIVIDADE NATURAL | NATURAL RADIOACTIVITY

# Melhor laboratório da Península está na UCoimbra

The best laboratory of the Peninsula is in the UCoimbra

**Unidade é pioneira a obter acreditação para todos os parâmetros da UE.** This laboratory unit is the first in Portugal and Spain to get accredited for all parameters of the EU.

Como o nome indica, a radioatividade natural tem origem em elementos naturais como a água e o ar, mas também nos materiais de construção. Existe no ambiente, mas onde? Quais são as zonas mais problemáticas no que respeita à exposição do ser humano a radiações ionizantes de origem natural?

“É necessário perceber quais os locais mais problemáticos no território português e propor medidas que protejam as populações e que permitam mitigar os impactos dessa exposição”, afirma Alcides Pereira, professor e investigador na Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra.

O Laboratório de Radiatividade Natural desta faculdade é capaz de medir todo o tipo de fenómenos de radioatividade natural. Estava há dois anos em processo de certificação, visando a obtenção da norma ISO 17025 e acaba de obtê-lo, o que faz dele a primeira infraestrutura do género com esta certificação na Península Ibérica.

A acreditação compreende a globalidade dos parâmetros da União Europeia relativos à proteção contra os perigos da exposição a substâncias radioativas naturais. Portugal ganha assim mais um trunfo e deixa de ter de recorrer a laboratórios estrangeiros para a realização de determinados ensaios desta natureza. ● AR

As the name implies, natural radioactivity originates from natural elements such as water and air, but also from construction materials. It is present in the environment, but where? What are the most problematic areas regarding human exposure to ionizing radiation of natural origin?

“It is important to understand what are the most problematic areas in the Portuguese territory and propose measures that protect the population and that allow the mitigation of the impacts of this exposure,” says Alcides Pereira, professor and researcher at the Faculty of Sciences and Technology of the University of Coimbra.

The Natural Radioactivity Laboratory of this faculty is able to measure all kinds of phenomena of natural radioactivity. The process of certification took 2 years, aiming to obtain ISO 17025 and it has just been obtained, which makes it the first infrastructure of the kind with this certification in the Iberian Peninsula.

The accreditation covers all European Union parameters relating to protection against the dangers of exposure to natural radioactive substances. Thus, Portugal gains another asset and no longer has to resort to foreign laboratories to carry out certain tests of this nature. ●

## OPINIÃO OPINION

# Educação ou falta dela



**EDUARDO BAPTISTA CORREIA**  
Presidente executivo do Taguspark,  
professor da Escola de Gestão  
do ISCTE/IUL e ativista político

Portugal continua a apresentar índices de corrupção e modelos de fraca transparência na governação do país, das empresas e das organizações em geral superiores à maioria dos países europeus. Considero estes os principais alicerces dos baixos níveis de produtividade que a economia portuguesa obtém e, consequentemente, a causa do atraso económico e excesso de endividamento a que o país gradualmente tem sido remetido.

Sabemos que mais facilmente resolvemos problemas se a intervenção for realizada na ori-

gem. Ora quando falamos de corrupção e falta de transparência, abordamos matérias comportamentais ao nível da cultura mais profunda de uma sociedade. Resolver deficiências profundamente enraizadas na história de uma sociedade (valeria a pena analisar os índices de corrupção e falta de transparência dos países de língua oficial portuguesa) não é façanha simples e deve ser abordada em modo de extensa intervenção multidisciplinar.

A educação é, contudo, uma área absolutamente incontornável na senda da evolução civilizacional, que nos permita gradualmente olhar enquanto sociedade para práticas corruptas e pouco transparentes como inaceitáveis. Só a falta de educação da sociedade permite o convívio e a aceitação incomodada por parte de um povo de práticas completamente prejudiciais ao todo, beneficiando o grupo de influentes a cada tempo à custa do atraso global.

É na escola que matérias como a gestão transparente e justa da riqueza comunitária de-

vem ser leccionadas de forma a garantir que as gerações mais novas deixam definitivamente de ser contaminadas por práticas correntes numa sociedade dominada por uma cultura antiquada e socialmente maléfica. No país onde a palmadinha nas costas, o amiguismo e o compadrio ainda são instrumentos amplamente aceites como adequados, é evidente que há terreno propício à actuação dos predadores da riqueza e mérito dos outros.

É na escola e pela divulgação dos bons exemplos e das melhores práticas que se inicia o verdadeiro combate.

Pela minha parte tenho exemplos de sobra que ajudam a entender o percurso. Portugal, país primeiro da globalização, tem a obrigação de educar os jovens de hoje para os desafios de um mundo global. São urgentes a mudança e a modernização até porque já vamos tarde e os efeitos só se fazem sentir várias décadas depois. ●

O autor escreve de acordo com a antiga ortografia.

## Education or Lack of It

Portugal continues to present corruption indices and models of poor transparency higher than most European countries in its governance, companies and organizations in general. I consider these the main foundations of the low levels of productivity that the Portuguese economy has and, consequently, the cause of the economic deceleration and excess of debt to which the country has been gradually remitted.

We know that it's easier to solve problems if the intervention is performed at the basis. When we talk about corruption and lack of transparency, we approach behavioural issues at the level of a society's deepest culture. Solving deficiencies deeply rooted in the history of a society (it would be worth analysing the corruption indexes and lack of transparency of Portuguese-speaking countries) is not a simple achievement and should be approached in an extensive multidisciplinary intervention way. Education, however, is an absolute inevitable area in the path of civilizational evolution, which allows us to gradually look at a society to corrupt and less transparent practices as unacceptable. Only society's lack of education

allows the convivial living and acceptance from the population of practices harmful to the all, benefiting the influential group at any time at the cost of global deceleration.

It is in school that matters such as the transparency and fair management of community wealth should be taught in a way that ensures that the younger generations are no longer contaminated by current practices in a society dominated by an old-fashioned and socially evil culture. In a country where a pat on the back, cronyism and “compadrio” are still widely accepted as adequate instruments, it is evident that there is ground for the predators to act on the wealth and merit of others.

It is in school and through the dissemination of good examples and best practices that the real struggle begins.

For my part I have plenty of examples to help understand the progress.

Portugal as a first country of globalization has the commitment to educate today's young people to the challenges of a global world. Change and modernization are urgent because we are already late and the effects can only be felt several decades later.





INOVAÇÃO | INNOVATION

## Portugal fortifica parceria com universidades norte-americanas

Portugal strengthens partnership with North American universities

**O ministro Manuel Heitor passou a semana entre as Universidades do Texas, Carnegie Mellon e MIT, onde discutiu novas oportunidades no âmbito do projeto “GoPortugal”.** Minister Manuel Heitor spent a week at Carnegie Mellon, Texas Universities and MIT, where he discussed new opportunities within the “GoPortugal” project.

**ALMERINDA ROMEIRA**  
aromeira@jornaleconomico.pt

A abertura em fevereiro de 2019 de um concurso para financiar projetos em copromoção entre empresas e entidades não empresariais do sistema de investigação e inovação, marca o início no terreno da terceira fase das parcerias internacionais de Portugal com as universidades norte-americanas.

O anúncio do concurso foi feito em terras lusas e, também, esta semana nos Estados Unidos, durante a visita do ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior às três universidades envolvidas na Global Science and Technology Partnerships Portugal: Carnegie

Mellon, MIT e UT Austin.

Manuel Heitor, que se fez acompanhar dos mais altos responsáveis do sistema de investigação e inovação, entre os quais Paulo Ferrão, presidente da Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT), aprofundou novas oportunidades de colaboração entre Portugal e aquelas universidades, no âmbito da parceria.

O concurso, lançado pelo Portugal2020, Agência Nacional de Inovação e FCT, tem um orçamento previsto de 18 milhões de euros e garante às empresas portuguesas o apoio de instituições de investigação e desenvolvimento nacionais e a experiência e o conhecimento das universidades norte-americanas. A meta é permitir que as empresas nacionais assegurem “o papel de di-

namizadoras das redes e de projetos colaborativos”, de forma a poderem liderar “o processo de modernização do tecido económico e reforçar o ecossistema de inovação”.

Os projetos deverão igualmente contribuir para o desenvolvimento ou consolidação, se for o caso, de parcerias com investigadores da Universidade de Carnegie Mellon, do MIT e da Universidade do Texas, em Austin, em várias áreas do conhecimento.

Podem candidatar-se projetos em copromoção liderados por empresas portuguesas em parceria com entidades académicas e também portuguesas que contribuam para consolidar a iniciativa intergovernamental “Atlantic Interactions”. As candidaturas podem ser

submetidas através do Balcão de Portugal 2020.

A Global Science and Technology Partnerships Portugal, conhecida pela abreviatura GoPortugal, foi rubricada em 2018 e estende-se até 2030. Tem como objetivo estimular o desenvolvimento científico e empresarial, promover a afirmação de Portugal no mundo através da valorização científica e económica de uma agenda inovadora sobre “Interações Atlânticas” e atrair financiamento nacional e internacional em diversas áreas do conhecimento.

Nesta nova fase da parceria, Manuel Heitor espera também aumentar a criação de emprego qualificado e atrair recursos humanos internacionais para Portugal. ●

The opening of a contest to finance projects in cooperation between business and non-business entities of the research and innovation system in February 2019 marks the beginning in the field of the third phase of the international partnerships of Portugal with the North American universities, signed in 2018. The announcement of the contest was done in Portugal, and this week in the United States, during the visit of the Minister of Science, Technology and Higher Education to the three universities involved in Global Science and Technology Partnerships in Portugal: Carnegie Mellon, MIT and UT Austin. Manuel Heitor, joined by the most senior officials in the research and innovation system, among whom Paulo Ferrão, president of the Foundation for Science and Technology (FCT), has developed new opportunities for collaboration between Portugal and those universities, within the scope of the partnership.

The contest, launched by Portugal2020, National Innovation Agency and FCT, has an estimated budget of 18 million euros and assures Portuguese companies the support of national research and development institutions, and the experience and knowledge of North American universities. The goal is to enable Portuguese companies to ensure “the role of invigorating network and collaborative projects” in order to be able to lead “the process of modernizing the economy and strengthening the innovation ecosystem”. Projects should also contribute to the development or consolidation, when appropriate, of partnerships with researchers at Carnegie Mellon University, MIT and the University of Texas in Austin in various areas of knowledge. Co-sponsorship projects led by Portuguese companies can be applied in partnership with Portuguese academic entities that contribute to consolidating the intergovernmental initiative “Atlantic Interactions”. Applications can be submitted through the Portugal 2020 Desk.

The Global Science and Technology Partnerships Portugal, known by “GoPortugal”, was countersigned in 2018 and extends until 2030. Its objective is to stimulate scientific and business development, promote the affirmation of Portugal in the world through the scientific and economic an innovative agenda on “Atlantic Interactions” and attract national and international funding in several areas of knowledge. With this new phase of the partnership, Manuel Heitor hopes to increase the creation of qualified employment. ●



# 2019/20

## OIS Scholarships (m/f)

- Open to all students from Year 7 to Year 12
- Selection is based on merit and weighted by need
- Can cover all yearly school fees, including registration
- Preference will be given to residents of Oeiras
- Automatic yearly renewal based on continued high academic achievement (candidate should maintain a top 5 classification in class)

### Requested information: must be in English

- Application letter
- Applicant must include a "Personal Statement"
- Student's curriculum including grades
- Recommendation Letter(s)

Submit applications c/o The Principal along with all requested information to [scholarships@oeirasinternationalschool.com](mailto:scholarships@oeirasinternationalschool.com).

Podem candidatar-se às bolsas de estudo os alunos dos 6º ao 11.º ano de escolaridade.

### CONDIÇÕES:

- A seleção é baseada no mérito e atende às condições socioeconómicas
- Abrange todas as propinas anuais, incluindo a matrícula
- É dada preferência aos alunos residentes no concelho de Oeiras
- Renovação automática da bolsa no caso do aluno continuar a demonstrar elevado desempenho académico (manter-se no quadro de honra ao longo do ano letivo)

### DOCUMENTOS NECESSÁRIOS À CANDIDATURA: (em língua inglesa)

- Carta de candidatura
- "Projeto de Vida"
- Currículo do aluno, incluindo as classificações obtidas em anos letivos anteriores
- Cartas de recomendação

### PRAZO DE CANDIDATURA:

As candidaturas devem ser enviadas até ao dia 28 de fevereiro, endereçadas ao Diretor do OIS, juntamente com todos os documentos necessários para o e-mail: [scholarships@oeirasinternationalschool.com](mailto:scholarships@oeirasinternationalschool.com)

**Application submission deadline 28 February 2019**

Instrução em língua inglesa



PERFIL | PROFILE

# Voar sempre mais alto

Always flying higher

**Aos 24 anos, Ruben Quendera é consultor de gestão e estratégia na McKinsey. Antigo aluno do St. Peter's e da Nova SBE faz aquilo com que sempre sonhou e para que se preparou.** At age

24, Ruben Quendera is a management and strategy consultant at McKinsey. Former student of St. Peter's and Nova SBE, he does what he always dreamed of and what he's been preparing for.

**ALMERINDA ROMEIRA**  
aromeira@jornaleconomico.pt

Nova Iorque, Londres, Hong Kong... Desde pequeno que os centros financeiros o fascinam, vá lá saber-se porquê. O passo que deu foi, portanto, natural. “Quando chegou a altura de escolher a escola para o *double degree* de Gestão, Hong Kong foi a escolha clara”, conta. Passou cinco meses na cidade que nunca dorme, como parte do mestrado de Gestão Internacional CEMS que a Nova SBE realiza em parceria com várias universidades internacionais, uma das quais a Hong Kong University of Science and Technology, tão-só o 9.º melhor do mundo, segundo o FT. Além deste mestrado, Ruben também traz na bagagem o mestrado de Finanças da Nova SBE.

O CEMS é a última etapa de um percurso académico que se consolidou na St. Peter's International School, atualmente a única escola com International Baccalaureate no sul de Portugal. Foi aí que Ruben se tornou fluente em inglês, um passaporte indispensável nos dias que correm, conforme sublinha. “Cada vez mais o domínio da língua inglesa já não é uma vantagem competitiva, é uma necessidade básica. Qualquer pessoa que tenha estado alguns anos no St. Peter's tem isso como garantido”. Mas não só. O jovem consultor enfatiza a importância de “um conjunto de valores”,

que é cimentado durante a juventude e adolescência e pequenas coisas que, de alguma forma, remetem para o mercado de trabalho, como o conceito de farda, que prepara a pessoa para uma apresentação diária impecável, e o trato formal.

Ruben Quendera fez o estágio de verão na McKinsey ainda em 2015, entre o fim da licenciatura e o início do mestrado. No final recebeu uma proposta para começar de imediato ou entrar a seguir ao mestrado, conforme preferisse. “Eu estava seguro que ainda queria consolidar mais algum conhecimento e até mesmo ganhar maturidade antes de entrar no mercado de trabalho, por isso fiz o mestrado e voltei logo a seguir”, conta.

Está na McKinsey desde setembro de 2017, que já o levou a Cabo Verde, Angola e Malta. “Este trabalho permite-nos duas coisas: desenvolver a capacidade de nos adaptarmos a contextos diferentes e perceber que nós, portugueses, apesar de irmos de um país pequeno e em muitos aspetos atrás de vários países desenvolvidos, temos capacidade de enfrentar desafios além-fronteiras e competir com uma força de trabalho à escala global”.

Num mundo em que a formação ao longo da vida é cada vez mais imprescindível, para Ruben, um jovem de 24 anos, o passo seguinte só pode ser um: mais formação. Quando chegar o momento, o próximo voo irá levá-lo aos Estados Unidos para um MBA. ●



New York, London, Hong Kong... Since an early age, the financial centres fascinate him, who knows why. The step he took was therefore normal. “When the time came to choose the school for the double degree of Management, Hong Kong was the clear choice”, he says. He spent five months in the city that never sleeps, as part of the CEMS International Management Master's Degree that Nova SBE offers in partnership with several international universities, one of which is the Hong Kong University of Science and Technology, the 9th best in the world, according to the FT. In addition to this master's degree, Ruben also holds a Master of Finance from Nova SBE.

CEMS is the last stage of an academic course that has consolidated in St. Peter's International School, currently the only school with International Baccalaureate in the south of Portugal. It was there that

Ruben became fluent in English, an indispensable passport these days, as he underlines. “Knowing the English language is no longer a competitive advantage, it is a basic necessity. Anyone who has been in St. Peter's for a few years has it all for granted.” But not only. The young consultant emphasizes the importance of “a set of values”, which is cemented during the youth and adolescence and small things that somehow refer to the labour market, such as the concept of uniform, which prepares the person for an impeccable daily presentation and formal treatment.

Ruben Quendera did his summer internship at McKinsey in 2015, between the end of his undergraduate degree and the beginning of his master's program. In the end, he received an offer to start immediately or enter the master's degree as he preferred. “I was sure that I still

wanted to gain some more knowledge and even gain maturity before entering the job market, so I took the master's degree and came back right after”, he says.

He has been at McKinsey since September 2017, having the company already taken him to Cape Verde, Angola and Malta. “This work allows us two things: to develop the capacity to adapt to different contexts and to realize that we Portuguese, despite coming from a small country and in many aspects behind several developed countries, have the capacity to face challenges across borders and compete with a global workforce.”

In a world where lifelong training is increasingly imperative, for Ruben, a young man of 24 years old, the next step can only be one: more training. When the time comes, the next flight will take him to the United States for an MBA. ●

MESTRADO | MASTERS

# Tese de mestrado da UMinho vence Jacques Delors 2018

UMinho Master Thesis wins Jacques Delors 2018 award

**O investigador Sérgio Maia traz a debate os temas comunitários na esfera política.** Researcher Sérgio Maia brings up communitarian topics within the political environment.

Subordinada ao tema “A razão pública da União de direito – da juridicidade à democratização social”, a tese de mestrado de Sérgio Maia tinha como meta encontrar um conjunto de valores jurídicos que influenciam o funcionamento político da União Europeia.

O autor concluiu haver uma diminuição dos valores ligados aos direitos sociais em consequência da recente crise económica. No fundo, está tudo nos Tratados. “A crise causou atrito na relação entre os direitos dos cidadãos e a UE. O que é necessário é resgatar os valores já presentes nos tratados para que haja uma efetividade dos direitos sociais”. O Pilar Europeu dos Direitos Sociais, proposto em 2017 pela Comissão Europeia, embora não tenha ainda um corpo de normas concreto, tem diretrizes gerais para responder a esses dilemas, segundo o investigador: “Isso pode reforçar a ideia de coesão e proteção, como as prestações de segurança social e a transferência de verbas sociais, desde que haja vontade política nas instituições”.

A dissertação de mestrado nascida na Universidade do Minho arrebatou o Prémio Jacques Delors 2018 para o “Melhor Estudo Académico sobre Temas Comunitários”, do Centro de Informação Europeia Jacques Delors. O prémio é apoiado pelo Banco de Portugal. ● AR

Under the topic “The public reason of the Union of law - from juridicity to social democratization”, Sérgio Maia’s thesis aimed at finding a set of legal values that influence the political functioning of the European Union.

The author concluded that there was a decline in the values linked to social rights as a consequence of the recent economic crisis. He also indicates what there is to be done. “The crisis has caused friction in the relationship between citizens’ rights and the EU. What is needed is to recover the values already present in the treaties so that there are effective social rights. “The European Pillar of Social Rights was proposed by the European Commission at the end of 2017 and, although it does not yet have a concrete body of rules, it has general guidelines for responding to these dilemmas. According to the researcher: “This may reinforce the idea of cohesion and protection, such as social security benefits and the transfer of social funds, provided there is political will in the institutions.”

The dissertation born at the University of Minho took the Jacques Delors 2018 Prize for the “Best Academic Study on Community Topics” from the Jacques Delors European Information Center. The prize is supported by the Bank of Portugal, with 4,000 euros. ●

## Qual a oferta educativa das melhores escolas da Europa?



MRS. CARLA DAVIES  
Head of International Section

Os nossos filhos merecem o melhor e nós queremos que eles tenham as melhores oportunidades, frequentem as melhores escolas e obtenham as qualificações que os prepare para um futuro de sucesso.

Uma pesquisa rápida sobre os melhores colégios privados da Europa resulta em nomes como “Eton College” e “Harrow School”, ambos na Inglaterra, e “Institut Le Rosey”, na Suíça. Este último tem liderado na área da educação e tem sido considerado o melhor colégio da Europa e do Mundo há muitos anos.

Então, qual é a oferta educativa dos melhores colégios do

mundo? Por incrível que pareça, todos estes colégios oferecem a mesma qualificação: International General Certificate of Secondary Education (IGCSE). Informalmente conhecidas como IGCSEs, este curso é ensinado ao longo de dois anos (9.º e 10.º). Os alunos podem optar por estudar uma variedade de disciplinas, incluindo Inglês, Matemática e Ciências. A sua vantagem sobre muitas outras qualificações é que esta permite que os alunos produzam trabalhos de curso e portefólios, geralmente contribuindo até 50% da nota final. Por norma, as disciplinas não são avaliadas exclusivamente através de um exame externo, o que favorece os alunos que nem sempre atingem os melhores resultados quando estão sob pressão. O objetivo é, acima de tudo, preparar os alunos para o mercado de trabalho. Afinal, no seu local de trabalho, o seu desempenho é avaliado pelo resultado de um só teste, realizado num momento específico ou pelo trabalho que efetua durante um período alargado de tempo,

no qual pode colocar todo o seu esforço e empenho? É importante que as qualificações preparem os alunos para uma realidade laboral em permanente transformação, com exigentes e constantes desafios.

O Institut Le Rosey, em particular, usa as IGCSEs como uma preparação para as exigências do International Baccalaureate Diploma (estudado no 11.º e 12.º anos), facilitando a transição entre os dois cursos. Entre os muitos alunos que obtiveram esta qualificação, encontramos nomes famosos como o Príncipe William e Emma Watson.

Em Portugal, as IGCSEs estão agora a ser oferecidas por alguns dos melhores colégios do país. No St. Peter’s International School, os alunos têm a oportunidade de estudar as IGCSEs no 9.º e 10.º anos, o que os preparará para o Diploma IB e para o seu futuro como cidadãos globais.

O melhor da educação está agora definitivamente a entrar nos colégios privados portugueses.

## What are the best schools in Europe teaching?

Our children deserve the best and we want to give it to them! The best opportunities, the best schools and the qualifications that will open most doors for a successful future.

A quick search into the best private schools in Europe will return the same names: Eton College and Harrow School, both in England, and Institut Le Rosey, in Switzerland. The latter has been leading the way in education and considered the best in Europe and the World for many years.

So what qualifications are the best schools offering? It may come as a surprise, but the one thing all of these schools have in common is the International General Certificate of Secondary Education (IGCSE). Commonly known as IGCSEs, these are taught over a period of two years (in Years 9 and 10) and students can choose to study a variety of subjects, including English, Mathematics and Combined Sciences. Their advantage over many other qualifications is that they allow students to complete coursework and portfolios, often counting up to 50% of their overall result. Very few subjects rely on examination alone, which favours students who do not necessarily perform well under pressure. The aim is to prepare students for the job market. After all, when was the last time you had to sit an exam at work? Is your performance assessed by a test score or on the work you have completed over a period of time? Qualifications must prepare students for the reality of the workplace.

Institut Le Rosey, in particular, uses the IGCSEs as a preparation for the demands of the International Baccalaureate Diploma (studied in years 11 and 12), allowing for a smooth transition between both courses. Amongst the many students, who have studied this qualification, we find famous names such as Prince William and Emma Watson.

In Portugal, IGCSEs are now being offered by some of the best schools in the country. At St. Peter’s International School, students have the opportunity to study IGCSEs in years 9 and 10, which will prepare them for the IB Diploma and their future as global citizens.

The best in education is making its way into Portuguese private schools.



St. Peter’s International School  
from kindergarten to college  
<https://st-peters-school.com/>

Com o apoio de





# International **sharing school**

taguspark-portugal

#### Unique International Curriculum

- 10 years of Mandarin
- 8 years of German
- 5 years of Russian
- After school activities

#### Currículo Internacional Único

- 10 anos de mandarim
- 8 anos de alemão
- 5 anos de russo
- Atividades extracurriculares

At International Sharing School we offer international, multicultural and multilingual education, for lifelong learners aged 4 months up to 18 years old. Through our unique international curriculum, we aim to form individuals that help create a better and more peaceful world, through sharing knowledge and mutual respect.

Na International Sharing School oferecemos uma educação internacional, multicultural e multilingue para alunos dos 4 meses aos 18 anos. Através do nosso currículo internacional único, temos como objetivo formar indivíduos que ajudem a criar um mundo melhor e mais pacífico, através da partilha de conhecimento e do respeito mútuo.

**OPEN ENROLMENTS**  
**MATRÍCULAS ABERTAS**

+351 92 444 7 666  
office@taguspark.sharingschool.org  
www.sharingschool.org  
Taguspark  
Av. Dr. Mário Soares, 14  
2740-119 Porto Salvo

